



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
REITORIA



Protocolo nº: 567914/2016 Data: 10/11/2016 - 11:17
Sistema de Protocolo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Interessado(a) : FAMMA
Assunto: ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS
Resumo: Criação e Implantação do Curso em 2ª Licenciatura em Matemática a ser oferecido em Confresa pelo P



0201679938148

ASSUNTO/PROCESSO (Nº _____)

Criação e implantação do curso em 2ª licenciatura em Matemática a ser oferecido em Confresa pelo PAR FOR.

PARTES INTERESSADAS

Reitoria, Proreitoria de Ensino de Graduação, FAMMA, Faculdade de Educação, Departamento de Matemática, Pólo de Confresa, Pólo de Matemática, PAR FOR / CAPES.

JUNTADA

ENTOU-SE FLS. _____

DESTINO	DATA	



PROCESSO DE APROVAÇÃO DO CURSO DE 2ª LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.



Processo de aprovação do Curso de Segunda Licenciatura em Matemática– Programa Emergencial do MEC/PARFOR oferecido pela UNEMAT/FAMMA no Campus Universitário Médio Araguaia – MT/Núcleo de Confresa, apresentado às instâncias superiores desta Instituição para os encaminhamentos necessário ao processo de aprovação deste.



IDENTIFICAÇÃO DA UNEMAT – BASE LEGAL E NORMATIVA

Nome da instituição:	Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT
Nome da Mantenedora:	Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso FUNEMT
Base Legal de Criação e de Funcionamento:	<p>Lei nº. 707 de 20 de julho de 1978 cria o Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC. Em 1985, através da Lei Estadual nº. 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres - FUCUC. Em 1989, através da Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou-se a Lei nº. 4.960, para adaptação às normas da legislação de Educação, a fim de que passasse a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC. Em 1992, através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992, a Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto n.º1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993. Em 15 de dezembro de 1993, foi criada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT pela Lei Complementar n.º 30. A UNEMAT teve seu primeiro credenciamento em 10/08/1999, ato realizado pelo CEE/MT, por 05 (cinco) anos. O último recredenciamento ocorreu através da Portaria 002/2012-GAB/CEE/MT por seis (06) anos a partir de 22/03/2012, publicada no DOE em 21/03/2012.</p>
Normas Regulamentadoras Básicas:	<p>Lei Complementar nº 30 (Lei de criação). Lei Complementar nº. 319 (altera e revoga dispositivos da LC nº 30 de 15/11/1993). Lei Complementar nº. 320 de 30/06/2008 (PCCS docentes da Educação Superior da UNEMAT). Lei Complementar n.º 321 de 30/06/2008(PCCS Dos Técnicos da Educação Superior da UNEMAT). Resolução 001/2010- CONSUNI – Estatuto UNEMAT. Resolução 001/2010 – Conselho curador - (Dispõe sobre o Estatuto da UNEMAT).</p>
Endereço	<p>Sede Administrativa da UNEMAT: Avenida Tancredo Neves, nº. 1095 Bairros Cavalhada III Cáceres. Campus Universitário de Alta Floresta Perimetral Rogério Silva S/N – Residencial Flamboyant.</p>
Dirigentes	<p>Reitora Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo. Vice Reitor: Prof. Ms. Ariel Lopes Torres. Coordenador do Campus: Prof. Ms. Luiz Antonio Barbosa Soares</p>



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE 2ª LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

SUMÁRIO

CAPITULO I

I - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

II - HISTÓRICO DO CAMPUS

III - JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

CAPITULO II

OBJETIVOS

CAPITULO III

PERFIL DO EGRESSO

CAPITULO IV

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

CAPITULO V

CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

CAPITULO VI

LINHAS DE PESQUISA

CAPITULO VII

PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

CAPITULO VIII

POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPITULO IX

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPITULO X

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPITULO XI

MOBILIDADE ACADÊMICA



CAPITULO XII
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

CAPITULO XIII
SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Seção I
Avaliação da Aprendizagem

Seção II
Avaliação Institucional

CAPITULO XIV
MATRIZ CURRICULAR

Seção I
Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

Seção II
Distribuição de Disciplinas por Fase

CAPITULO XV
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS



HISTÓRICO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA

Foi a partir do seminário de expansão em 1990 (11 a 13 de dezembro de 1990, conforme consta na tese) que, com articulações prévias, a universidade começou seu trabalho no interior do Estado, atendendo à demanda social, em especial àquela por formação de professores; adotando uma estrutura multicampi e *a filosofia de levar a universidade onde ela se fizer necessária, no tempo oportuno a cada comunidade.* (Mato Grosso: 1999, p.7). Foi criado o primeiro campus em Sinop e a seguir, a criação de Campus em Alta Floresta, Pontes e Lacerda, Nova Xavantina e Médio Araguaia em 23/09/1991.

O Campus Universitário do Médio Araguaia, tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres aonde está a sede da Universidade. Neste Campus foram implantados inicialmente três cursos de graduações: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática. São *cursos de graduações presenciais de oferta não contínua*, com matrizes curriculares específicas mas articuladas ente si. Esta forma de oferta e execução de curso de graduação, experienciada neste Campus no início da década de 1990, recebeu o nome de *Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas*, tratava se de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação.

O Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, após dois anos de experiência no Campus Universitário do Médio Araguaia, no ano de 2004, foi implantado em outras regiões do estado de Mato Grosso dando origem aos campus: Teles Pires e Barra do Bugres e vários núcleos pedagógicos desta Universidade.

Neste Seminário de Expansão do Ensino Superior Estadual realizado em 1990, participaram trinta municípios com interesses semelhantes no que diz respeito à formação docente. Resultou daí uma comissão que fez os levantamentos necessários na região e também a elaboração do Projeto.

O ingresso de um município no Projeto de Licenciaturas Parceladas não se faz portanto de forma isolada. Ao redor de um Campus Universitário onde acontece a maior



parte das ações, associam-se municípios, mediante a assinatura de um convênio que garante, entre outras coisas, o repasse mensal de uma taxa por aluno, o que, no conjunto viabiliza, de alguma forma, a operacionalização dos cursos.

Para compatibilizar as distâncias entre os municípios, a escassez de recursos humanos em cada um deles e a necessidade da permanência do professor nas salas do ensino fundamental e médio; os cursos foram estruturados em um calendário especial que aproveita as férias e recessos escolares com etapas letivas intensivas e os períodos de trabalho do professor/aluno que passa a ser objeto de contínua reflexão e análise durante todo o curso. Este período entre uma etapa intensiva e outra, por isso denominada etapa intermediária, é destinada também às leituras e a seminários de aprofundamento de temas tratados nas etapas intensivas.

No ano de 2003, com objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foi criado os núcleos pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, este campus passou a estar presente com estrutura física e administrativa permanente nestes três locais. A oferta de cursos de graduações, permanece até os dias atuais, com cursos *presenciais e a distância de oferta não continua*.

Os cursos de graduações *presenciais de oferta continua*, também denominados de *cursos regulares*, uma vez criado, permanecem abrindo vestibulares semestrais na mesma formação. Os cursos *presenciais de oferta não continua*, abrem vestibulares em tempo não pré-determinado, e os cursos são definidos de acordo com as demandas regionais e nacionais por formação universitária. Isto possibilita a *rotatividade e diversificação* na oferta de cursos de graduação no campus.

Os cursos oferecidos no Campus Universitário do Médio Araguaia nestas duas décadas foram exclusivamente na área de formação de professores. Isso se justificou em função da grande demanda nesta área. De acordo com os dados da S.E.E./94 dos 30.546 professores em exercício na rede de Ensino, apenas 41,00% possuíam o 3º grau completo, 3,93% o 3º grau incompleto e 55,70% não possuem o 3º grau.

Atualmente, esta demanda por formação de professores tem se restringido à algumas áreas específicas como Física, Artes, Educação Física, Filosofia, Matemática e Pedagogia. Esta última em função da grande expansão da obrigatoriedade do



atendimento à educação infantil. Por outro lado, aumentou a demanda por formação universitária em outras áreas do conhecimento, como a agropecuária e saúde.

ESTRUTURA CURRICULAR/PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A proposta curricular que aponta as grandes linhas da ação pedagógica no Programa de Licenciaturas Parceladas foi concebida na perspectiva sócio-histórica da produção do conhecimento; de maneira a proporcionar a todos os participantes um espaço para o exercício da solidariedade, da ação conjunta; criando uma organização capaz de romper com as grandes dicotomias que têm marcado a educação através do tempo e de integrar "teoria e prática".

Acreditando ser o trabalho que humaniza o homem, num duplo movimento de evolução e de transformação da natureza e do próprio homem¹, concebeu-se, neste projeto a pesquisa como eixo central dos cursos oferecidos, em torno do qual se articulam as várias disciplinas de uma matriz curricular básica, mas não inflexível, assim como todas as atividades acadêmicas.

Partindo do princípio de que o conhecimento é uma produção social, concebe-se a formação acadêmica como um processo pessoal de investigação na constante interação com os outros, sejam eles professores, especialistas, colegas, comunidade envolvida.

Todos são convocados a desenvolver uma postura de investigadores, de (re)conhecimento e utilização dos instrumentos técnicos e dos sistemas de signos, criados pelo homem e que permitem à espécie humana se comunicar e ultrapassar seus próprios limites, construindo uma realidade de ordem simbólica. Se a mediação de instrumentos técnicos é importante na produção material e científica, a mediação dos sistemas de signos - mediação semiótica - é que permite, através da comunicação, via principalmente da linguagem falada e escrita, a produção e a apropriação da cultura.

O poder do signo reside no fato de que ele serve para representar (objeto, gesto, figura som) para *alguém*, para o *outro*: o importante no signo é a sua *função*

¹ MARX, K. Manuscritos de 1844, citado por: PINO, A. *O social e o cultural na obra de Vygotsky*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/00. Campinas: Unicamp/CEDES.



comunicativa. Portanto, representar é uma atividade social que implica em negociações e acordos entre sujeitos, ou seja, tem na sua base o *diálogo*².

O projeto de licenciaturas parceladas é um espaço privilegiado de interação dialógica entre os participantes, que são de regiões muito diferentes; incluindo desde o sertão mato-grossense, onde os cursos estão sendo implantados e onde se localizam os cursistas que, nascidos aí ou vindos de outros estados, carregam uma experiência de vida riquíssima; até os grandes centros de desenvolvimento do país, com maiores recursos, de onde vêm os assessores e parte dos docentes universitários que têm mais fácil acesso a informações.

Procurando incorporar no processo educativo a experiência vivida e os conhecimentos que o aluno já produziu, a proposta pedagógica dos cursos deste Campus Universitário, tem na realidade local seu ponto de partida, buscando respeitar as diferentes formas de ver e ler o mundo e ampliando os conhecimentos sobre essa realidade; nesse sentido, alunos e professores empenham-se na pesquisa, no intuito de melhor conhecer essa realidade, de criticá-la, de transformá-la:

“...a observação e a experimentação são atitudes essenciais no processo educativo, invertendo-se a visão tradicional de que o estudante deve primeiro saber através do estudo em livros e da participação em aulas, para depois pesquisar. A prática pedagógica proposta está fundamentada no saber-fazer, forjado na relação dialógica entre professores/alunos e os conhecimentos de que são portadores e no exercício da interdisciplinaridade.”³

Dois momentos curriculares com funções bem definidas abrangem o conjunto das ações que pretendem formar, não só o indivíduo autônomo, responsável pela própria aprendizagem e sistematização da experiência pessoal, mas também o profissional

²PINO, A. *O social e o cultural na obra de Vigotsky*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/00, p. 53-54. Campinas: Unicamp/CEDES.

³SETUBAL, Maria Alice. *Novas formas de aprender e ensinar: aspectos teóricos e exemplos*. CENPEC-Brasil.



comprometido com a aprendizagem de todos os seus alunos. Esses dois momentos compreendem: **Formação Fundamental Básica e a Formação Específica.**

Perceber o meio social e natural, definir um objeto empírico de pesquisa, buscar uma metodologia adequada, levantar dados, produzir uma análise prévia a partir de uma fundamentação teórico-prática, produzir um relatório preliminar da pesquisa, são etapas a partir das quais se organizam os blocos de disciplinas da Formação Fundamental Básica e se planejam as outras atividades pedagógicas.

Entendemos, neste momento, a pesquisa como ferramenta pedagógica, como um instrumental mínimo, um jeito de entrar em contato com as teorias, pesquisando. Mas este caminho não garante a produção do conhecimento novo; isto só é possível quando realmente aparece a dúvida. No momento em que se produz uma pergunta (sem resposta!) dentro da pesquisa preliminar, ou seja, fazer perguntas pode instituir objetos ainda não constituídos como objetos de pesquisa e este é o desafio que colocamos no momento seguinte, o da **Formação Específica**, em cada curso.

Não há nenhuma fronteira fechada em torno da pesquisa, mesmo quando separamos, no tempo, dois momentos curriculares distintos. Quem, em última instância, determina os caminhos, a profundidade e o desenvolvimento da investigação é o sujeito/cursista

Um grande seminário de comunicação a respeito do processo de elaboração, execução do projeto de pesquisa, assim como dos primeiros resultados, encerra o período de Formação Fundamental Básica (com a duração de um ano) e garante o ingresso na Formação Específica correspondente às habilitações oferecidas (com a duração de três anos ou quatro anos). A pesquisa, neste segundo período, além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico; adquire um caráter mais direcionado à produção de conhecimentos, e será consubstanciada em um projeto que o acadêmico será estimulado a ir desenvolvendo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos vistos pelas lentes das diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho⁴.

⁴ As pesquisas na Formação Específica podem ser de duas categorias: de base ou de ensino e ligadas às grandes linhas de pesquisa do curso, previamente traçadas em conjunto.



O desafio será sempre o de instituir objetos ainda não instituídos como objetos de pesquisa, garantindo a produção do conhecimento novo, a partir da dúvida, da pergunta levantada. O que se pretende, é fugir da armadilha que tem mantido presos e sem ação efetiva de renovação, muitos projetos, que acabam enroscados na circularidade de mudanças do currículo em si mesmo; isto é, das disciplinas, do ementário, da sua redistribuição na grade curricular, o que, ao final, não sai do lugar comum da sala de aula, em torno da qual giram todas as atividades. O Projeto pretende criar e desenvolver o que o Prof. Gilvan Müller chama de *espaço acadêmico*⁵ que envolve atividades e momentos diversificados, a maioria fora da sala de aula, mas concebidos como fazendo parte intrínseca da estrutura dos cursos. Objetiva-se com isso a formação em rede e contínua. Após ter experimentado a diferença entre repetir conhecimento e envolver-se efetivamente no trabalho de aquisição/apreensão/produção do conhecimento através da pesquisa, o acadêmico adquirirá mais autonomia no seu processo de formação.

“O importante é perceber que os agentes destas diferentes atividades circulam em vários âmbitos, como de resto sempre acontece com o **trabalho real**, com a situação em que o trabalho não é reduzido à categoria de mero exercício para ser lido e corrigido pelo professor, mas sendo real, tem relevância; dignifica seus autores e seus agentes e cria interesse de participação no corpo discente, que passa quase que imediatamente a ter outra postura frente às aulas e à vida acadêmica em geral, dada pelos desafios da pesquisa⁶.”

⁵ Gilvan Müller é professor de Linguística Histórica na UFSC e coordenador do Núcleo de Estudos Portugueses na mesma Universidade; as idéias sobre a construção do **espaço acadêmico** que aqui partilhamos foram levantadas pela Prof^a. Dr.^a Monica Zoppi-Fontana e estão discutidas pelo Prof. Gilvan em um artigo de circulação interna no Departamento de Linguística e Literatura, no Curso de Letras da UFSC. O Prof. Gilvan é um dos professores colaboradores que participam do Projeto Parceladas, na UNEMAT. É também assessor do Projeto Tucum, curso de formação de professores indígenas em nível de Magistério, na área de Línguas Indígenas (comentários de ALBUQUERQUE, Judite Gonçalves de. opus citatum, p. 19).

⁶ Gilvan Müller, no artigo citado acima.



Embora se mantenha uma grade curricular básica, o enfoque que se busca é muito condicionado ao olhar que se lança sobre a realidade, de maneira que teoria e prática não sejam dicotomizadas. Muitas vezes as indagações dos alunos vão exigir que o professor assuma a postura de ter sempre que se interrogar também e de buscar informações que nem sempre ele tem no momento. Além disso, é desejável que, em cada unidade de estudo, o professor estabeleça problema(s) com o qual ou com os quais ele deverá relacionar as fontes de conhecimento. É uma maneira de romper com a "lógica normatizadora autoritária do conhecimento pronto, acabado e localizado", conforme afirma Paulo Knauss em seu artigo sobre *a sala de aula como lugar de pesquisa*⁷; instaurando um processo de investigação na aprendizagem, capaz de superar a antiga etapa de fixação, de reprodução pura e simples do conhecimento, entrando, assim, no universo do conhecimento científico. O processo de aprendizagem se confunde, portanto, com o processo de produção do conhecimento que se confunde, por sua vez, com a iniciação à investigação, "deslocando-se a problemática da integração ensino-pesquisa, para todos os níveis do conhecimento, inclusive o mais elementar. A pesquisa é assim entendida como o caminho privilegiado para a construção de sujeitos do conhecimento que se propõem a construir a sua leitura de mundo"⁸. E isto é produzir conhecimento coletivamente, na interação entre as pessoas. Por isso dizíamos, no início, que o Projeto de Licenciaturas Parceladas se constitui num espaço privilegiado de comunicação dialógica.

FORMAÇÃO FUNDAMENTAL BÁSICA

Este momento se caracteriza por oferecer uma *formação propedêutico-filosófica e política aos discentes*, uma oportunidade de tomada de consciência histórica acerca da realidade regional na qual a Universidade está se inserindo e da realidade mais ampla; de compreender mais profundamente as raízes dos problemas ambientais e sociais detectados/vividos e possíveis caminhos de transformação. A pesquisa, a leitura, os

⁷ KNAUSS, Paulo. *Sobre a Norma e o Óbvio: um estudo sobre a sala de aula como lugar de pesquisa*. In: NIKITIUK, Sônia L.(org.). *Repensando o Ensino de História*. Coleção questões da nossa época nº 52. São Paulo: Cortez, 1996, p. 41.

⁸ Idem, p. 29-30.



debates em sala de aula, em grupos de estudo e em seminários são algumas das estratégias pedagógicas utilizadas.

As atividades pedagógicas neste período são planejadas com base em um diagnóstico inicial feito a partir do vestibular e na contextualização primeira da região, iniciada, ainda antes da matrícula. A **Formação Fundamental Básica** tem a duração de um ano, operacionalizada em duas etapas/semestre. A participação em um grande seminário de comunicação a respeito do processo de elaboração, execução do projeto de pesquisa, assim como dos primeiros resultados, encerra o período de Formação Fundamental Básica e garante o ingresso na Formação Específica.

Para os cursos de 2ª Licenciatura, a Etapa inicial ou formação pedagógica não se caracteriza pelo bloco de disciplinas que constitui a formação fundamental das 1ª Licenciaturas, uma vez que os acadêmicos já passaram por esse processo, no entanto, a I Etapa Intensiva dos cursos de 2ª Licenciatura prioriza a pesquisa como ferramenta de trabalho. Assim, inicialmente é apresentado o projeto político pedagógico do curso e o bloco de disciplina que compõe a I Etapa, esta chamada de "Etapa Intensiva" realizada sempre nos meses de Janeiro, fevereiro e julho. Nesse sentido, os acadêmicos tomam consciência de que o processo de aprendizagem se dá a partir de questionamentos, estudos e reflexões sobre o ensino/aprendizagem referente às competências e habilidades respectivas de professores que atuarão na formação básica do Ensino Fundamental, tendo o cuidado de fortalecer a postura de investigador de suas próprias ações pedagógicas, pela pesquisa. O acadêmico tem a oportunidade de aprimorar suas análises levantadas no início do curso, tendo como suporte para isso, o espaço das Etapas Intermediárias, onde ocorre momento de estudo sobre a estrutura pedagógica e outros aspectos que dizem respeito às habilidades de saber fazer, saber ensinar, saber interferir por meio da ação-reflexão-ação.

O estágio Supervisionado também se configura como espaço para aprendizagem, reflexão e ação no aprimoramento da formação docente. As atividades são orientadas tanto pelos professores das disciplinas quanto pela coordenação do curso local, já que esta pessoa torna-se o ponto de referência, pois é ele que acompanha, repassa, orienta através dos encaminhamentos do professor da disciplina todas as atividades



desenvolvidas tanto pelos professores quanto pelos alunos, a partir disto, todos os documentos são sistematizados e o GT Local confecciona relatórios das Etapas Intensivas e Intermediárias para que sejam arquivados na Secretaria do Núcleo no qual realizou-se o curso. As pesquisas oriundas das reflexões da prática e estudos tomam corpus científico e são apresentadas no final do curso, sendo elas como TCC.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Formação Específica corresponde às habilitações oferecidas e tem a duração de três ou quatro anos. A pesquisa, neste período além de continuar sendo um valioso instrumento pedagógico, adquire um caráter cognitivo e será consubstanciada em um projeto que o acadêmico será estimulado a ir construindo no decorrer do curso, buscando um objeto ligado a algum dos aspectos aos quais ele estará sendo introduzido pelas diferentes disciplinas ou, se preferir, a algum aspecto do seu trabalho.

É na Formação Específica que se define mais claramente o perfil do profissional que pretende formar ao oferecer cada um desses cursos, dentro da sua especificidade.

Para os cursos de 2ª Licenciatura a formação específica compreende o bloco de disciplinas específica constitutiva da área de pedagógica na qual o acadêmico sairá habilitado. A pesquisa também é considerada ferramenta de trabalho nessa Etapa específica da 2ª Licenciatura que tem o período de dois anos. As disciplinas serão ministradas pelos professores e nesse espaço de estudo, leituras, conversação, debates, os alunos poderão ser questionados o tempo todo quanto ao ensino, a aprendizagem e a formação básica instituídas nas escolas públicas brasileiras, tomando como referência às exigências de uma sociedade em movimento, por isto, todos os aspectos pedagógicos deverão considerar a contemporaneidade. Desse modo, acreditamos que o aprendizado ganha uma significação maior, mais intenso, reflexivo. Todos os alunos serão orientados desde o início que busquem identificar-se com aquele professor que futuramente será orientador de sua pesquisa de final de curso.

A 2ª Licenciatura é caracterizada também pelas Etapas intermediárias, onde os acadêmicos saem de cada Etapa Intensiva com atividades que serão desenvolvidas nos seus respectivos municípios, individual e em grupos. Devido à logística entre a localidade



residencial de cada acadêmico as atividades das Etapas Intermediárias, serão acompanhadas, orientadas via e-mail e encontros presenciais a cada trinta dias no Núcleo Pedagógico de Confresa ou de acordo com as necessidades apresentadas pela turma. Dessa forma, acreditamos subsidiar a formação dos professores.

CALENDÁRIO ACADÊMICO

O Campus Universitário do Médio Araguaia têm dois calendários acadêmicos distintos. O calendário acadêmico padrão instituído anualmente pela instituição e um calendário específico para atender as peculiaridades dos cursos de formação de professores em serviço.

A maior parte de seus cursos de graduações segue um calendário próprio do Campus, com aulas em tempo integral, nos meses de janeiro, fevereiro e julho, denominadas de Etapa Letiva Intensiva, e aulas assistidas nos meses de março à junho e agosto à novembro, denominadas de Etapa Intermediária. As aulas desta Etapa são de responsabilidade dos professores que compõe a coordenação pedagógica dos cursos, o Grupo de Trabalho Local (GT-Local) que permanece todo o ano letivo na sede do Campus ou Núcleo Pedagógico. As aulas da Etapa Letiva Intensiva são ministradas por professores efetivos da UNEMAT de outros campi e/ou professores contratados especificamente para este fim, por meio de processo seletivo público.

ETAPAS LETIVAS INTENSIVAS

Ocorrem na sede do Campus ou no Núcleo Pedagógico nos meses de janeiro, fevereiro e julho.

Destinam-se à apresentação e trabalhos das disciplinas que compõem a Matriz Curricular; à orientação, à elaboração, discussão e reformulação de projetos de pesquisa; à socialização das experiências e conhecimentos apreendidos pela elaboração e pela leitura, e dos resultados das pesquisas. Estas atividades são desenvolvidas em seminários, debates, palestras, aulas expositivas, bancas de orientação e atividades artísticas.



As disciplinas são oferecidas durante estas etapas, integral ou parcialmente, conforme a disponibilidade do tempo, de acordo com as necessidades e interesses dos acadêmicos. De modo em geral se oferece 75% da carga horária total na Etapa Letiva Intensiva sob a orientação de um docente especialista, ficando 25%, para as etapas intermediárias.

ETAPA INTERMEDIÁRIA OU DE AUTO-ORGANIZAÇÃO

As etapas intermediárias destinam-se ao aprofundamento e à reelaboração dos conceitos trabalhados nas etapas intensivas; assim como, à prática da pesquisa de campo, à pesquisa bibliográfica, à complementação de carga horária de determinada disciplina, à orientação dos projetos de pesquisa, ao estágio supervisionado, aos grupos de estudo e às atividades de extensão do Campus que, neste período, funcionam como centro de Apoio Pedagógico; por possuir uma biblioteca com um bom acervo, um laboratório de ensino de ciências disponível à prática didático-pedagógica.

Ocorre durante todo o ano letivo do calendário escolar estadual, com um tempo previsto para o acompanhamento e a orientação pessoal aos discentes na sede do Campus, ou no Núcleo Pedagógico. Ocorrem também nas escolas ou em cada espaço de atuação pedagógica que tem aluno dos cursos atuando, pela equipe do GT-Local, que se deslocam nos períodos de Março a Junho e de Agosto a Novembro pelas municípios consorciados.

As atividades disciplinares presenciais das etapas intermediárias acontecem nos períodos vespertino/noturno, nos finais de semana.

As atividades das etapas intermediárias, também chamadas de etapas de auto-organização, são cuidadosamente preparadas e orientadas pelos docentes e pelos professores locais (componentes do GT Local) durante as etapas intensivas: leituras, seminários, pesquisas, trabalhos escritos, sumários, resenhas, resumos, fichamento de livros, organização de atividades envolvendo os alunos do ensino fundamental e médio, grupos de estudo, desenvolvimento de projetos de estágio e de extensão; são alguns exemplos de atividades, desenvolvidas na intermediária, propostas definidas a partir do desenvolvimento das atividades da disciplina, das avaliações do aluno e do



acompanhamento do GT Local. É o momento de aprofundamento, de retomada das discussões feitas com a presença do docente, de elaboração pessoal. Tecnicamente poderá corresponder a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária das disciplinas de 60 horas.

A definição e encaminhamento das atividades no Campus são realizados no período intensivo, a partir das discussões do professor especialista, GT Local e aluno. De modo que as atividades variam de aluno para aluno, ou de grupo de alunos para grupo de alunos; pois as avaliações das disciplinas, o projeto de estágio, a pesquisa, o interesse do aluno por determinado assunto ou área, são levadas em conta e servem como parâmetros definidores das ações sempre monitoradas pelos professores do GT Local; que mantém encontros com os graduandos para retomar questões não suficientemente aprofundadas na etapa intensiva, resolver dificuldades na elaboração das tarefas de cada disciplina, tirar dúvidas de leituras realizadas após a etapa intensiva, coordenar a realização de seminários, discutirem questões relacionadas ao estágio, seminários de educação, ou seja, questões de sala de aula.

Além desse atendimento já mencionado a equipe do GT Local se desloca aos outros municípios, visita escolas da zona urbana e rural tanto para conhecer e participar das políticas pedagógicas locais como para acompanhamento de alunos e dos projetos de estágio.

CORPO DOCENTE / EQUIPE DE TRABALHO

As aulas são ministradas de forma modular por professores efetivos da UNEMAT de outros campi e/ou professores contratados especificamente para este fim, por meio de processo seletivo público.

A estrutura organizacional que garante o funcionamento do programa é formada por duas equipes. A Primeira equipe é formada por professores especialistas da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia, composta por docentes, das diferentes áreas do conhecimento, dos vários campi da UNEMAT, conforme regimento da referida Faculdade. A Faculdade zela pela unidade Filosófico-



metodológica das ações, atendendo às necessidades de cada região onde se desenvolve o programa.

A outra equipe é constituída no Campus, é o grupo de docentes que responde pela *Coordenação Local*. Este grupo (GT local) ministra aulas de estágio e prática de ensino, administra pedagógica e politicamente os cursos no Campus, buscando condições objetivas para a realização das etapas intensivas, acompanhando o desenvolvimento de todas as ações de cada curso, zelando pelo registro e arquivo da documentação do projeto e documentação individual dos acadêmicos.

A coordenação pedagógica local, grupo de trabalho formado por um professor coordenador de cada curso oferecido, é responsável pelo acompanhamento mais próximo do estágio e da prática de ensino realizados pelos acadêmicos. Também são eles que acompanham, com visitas periódicas, os acadêmicos residentes em outros municípios parceiros no Programa, quando houver. São eles, portanto os professores das disciplinas denominadas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

A coordenação pedagógica local tem um papel importantíssimo para o Programa, especialmente no momento do estágio e da prática de ensino, ao acompanhar e verificar a coerência entre o que o Programa tem proposto como prática pedagógica, eixo metodológico e a prática docente de seus acadêmicos. Seu trabalho pode e deve levar ao questionamento frequente sobre a relação que se vai estabelecendo entre ensino e pesquisa no cotidiano escolar. Ela tem assim o papel de cultivar, incentivar a relação constante escola/comunidade, ensino/pesquisa, discurso/prática pedagógica, sua função é de elo entre esses elementos. Ela é sujeito participante de todas essas ações.

O papel da coordenação pedagógica local é fundamental para o desenvolvimento da proposta do Programa Parceladas, pois ela acompanha os acadêmicos desde o período da Formação Fundamental Básica, onde eles iniciam o processo de encarar suas próprias vivências, seu próprio espaço cotidiano como *possível de investigação*. Etapa na qual, todo o trabalho das disciplinas tem como objetivo que cada um se perceba em seu meio, conheça de maneira mais crítica seu próprio entorno, buscando a ampliação de suas experiências. Essa fase já se constitui o início do estágio e da prática de ensino, pois o acadêmico está se debruçando sobre seu próprio contexto, exercitando a



investigação a cada atividade que desenvolve. E mesmo que esse primeiro olhar tenha um contorno mais amplo, local ou regional, está conhecendo melhor o contingente em que se insere sua ação profissional. O resultado dessas investigações configura-se em relatório de pesquisa a ser comunicado e publicado ao término da Formação Fundamental, em um seminário denominado de Seminário de Transição.

PREFEITURAS CONSORCIADAS

Municípios de uma mesma região geo-educacional se agrupam em torno de um município/sede que oferece melhores condições de acesso e de funcionamento dos cursos.

A sede do Campus garante a organização do espaço físico, provendo material de consumo, alojamento de alunos e professores, Biblioteca atualizada, transporte aéreo e rodoviário, diárias e alimentação de docentes, estagiários e equipe de coordenação.

Cada município consorciado é chamado também a implementar seu próprio patrimônio educacional, atualizando suas bibliotecas e videotecas, viabilizando espaço públicos para acesso à rede de Internet, permitindo a comunicação direta dos alunos/professores com a sede do Campus e a Coordenação Central.

OUTRAS UNIVERSIDADES

A Unemat tem contado com a cooperação necessária de outras Universidades que liberam seus quadros para atuar no Programa. Esta parceria tem contribuído de forma extraordinária para o desenvolvimento do Programa, sobretudo no aspecto da formação dos docentes.

As formas de participação são diversificadas, indo desde a assessoria especializada e contínua como um todo e, em particular, aos GTs de cada um dos cursos oferecidos, até a atuação direta no curso de graduação, sempre que a Unemat não tem um professor com formação específica nas áreas dos cursos oferecidos.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO



O INGRESSO NOS CURSOS DE LICENCIATURAS PARCELADAS PARFOR

O ingresso nos Cursos de 1ª e 2ª Licenciatura do PARFOR ocorre por meio de seletivas especiais, ou seja, todo processo segue critérios adotados pelo Ministério da Educação, uma vez que, são Licenciaturas oferecidas para atender a demanda de professores da rede pública que não tem formação em nível superior como exige a LDB, para professores que possuem a 1ª Licenciatura e atuam em áreas diferentes, e ainda, para professores que necessitam da formação pedagógica por atuarem na docência com titulação em bacharelado. Este processo se dá também por meio de editais complementares realizados pela própria IES com finalidade de preencher possíveis vagas remanescentes.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA /CAPES/PARFOR

O decreto Nº 6.755, 29/01/2009 , Instituí a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica e a resolução CNE n.º 01/02/2009, estabelece diretrizes operacionais para a implantação do programa Emergencial de segunda licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. Com essa fundamentação legal a Unemat estabelece os convênios para execução dos cursos de 1ª e 2ª *Licenciatura em* regime de colaboração com o governo federal, estadual e municipal contemplando as exigências do decreto e da resolução acima citados.

PARCERIAS UNEMAT – MEC/CAPES



Adesão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) para o Plano de Ações Articuladas (PAR) do Estado de Mato Grosso em atendimento ao Decreto N.º 6094, DE 24/04/2007 que é sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação.



PROPOSTA DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Atualmente, essa compreensão mais ampliada de Prática Curricular vem sendo disseminada na educação e inclusive já se faz presente na legislação educacional brasileira. Na Resolução CNE/ CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, distinguem-se ações diversas a serem consideradas na Prática Curricular de formação de professores: prática de ensino, estágio curricular supervisionado e atividades complementares.

Nos cursos de graduações do Campus Universitário do Médio Araguaia desde sua origem, a prática de ensino e o estágio supervisionado têm características especiais tendo em vista que os participantes dos cursos oferecidos eram todos professores em exercício, portanto não eram inexperientes em relação à prática docente. Nesse caso, para os professores, o estágio não se configurou uma iniciação à profissão.

As atividades de Prática de Ensino iniciam-se na primeira etapa da formação fundamental, trazendo uma proposta para a prática de ensino que pretende transformar o lugar comum do cotidiano escolar no laboratório vivencial⁹, lugar a ser encarado como campo constante de pesquisa.

Aliada a idéia do laboratório vivencial, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado buscarão o conhecimento experiencial contextualizado em situações educacionais. O conhecimento experiencial é o conhecimento construído “na” experiência articulado a uma reflexão sistemática sobre ela, construída sobre referenciais teóricos ou conectados com eles para atribuir-lhes significado.

O conhecimento profissional do professor deve-se reportar ao conjunto de problemas e interrogações que surgem no diálogo com as situações do cotidiano educativo. Atuar em contextos singulares tem então o status bastante diferente de dominar um repertório de técnicas aprendidas no final dos cursos de formação inicial, Implica saber utilizar conhecimentos aprendidos dentro e fora da escola em diferentes

⁹ Cf. conceito em CAMARGO, D. P. de. Mundos Entrecruzados



situações de vida, conhecimentos conceituais e procedimentais, capacidades cognitivas e afetivas, sensibilidade e intuição (MEC/SEF, 1999)¹⁰.

Ao iniciar a formação dos acadêmicos na profissão com a prática de pesquisa, mobilizam-se os conhecimentos e capacidades acima citadas e cria potencialidades para identificar e interpretar o que está em jogo em cada momento, levando em conta a complexidade do contexto educativo, para tomar decisões e agir.

Alie-se a essa fundamentação primeira a concepção que se tem de Universidade - instituição fundamentada no tripé ensino, pesquisa e extensão; as concepções teóricas em que se fundamenta o Programa Parceladas - perspectiva sócio-histórica e o perfil de professor que o Projeto visa formar - professor-investigador, podemos explicitar o que se espera nos primeiros momentos de Prática de Ensino, que é aprender pela pesquisa.

A partir da reafirmação desses pressupostos podemos explicitar o que se espera da prática de ensino e estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas do Programa Parceladas.

A prática de ensino e o estágio supervisionado podem ser momentos chave em que se unem as ações mestras da universidade: ensino, pesquisa e extensão. É extensão à medida que as escolas onde ocorre o estágio e a prática de ensino são alvo de atenção, investigação e possíveis ações e intervenções fundamentadas no conhecimento sistematizado e acumulado pela Universidade; à medida que a universidade vai à escola, saindo de seu espaço, muitas vezes fechado e, através de seus acadêmicos e professores chega às comunidades. A universidade coloca à disposição das comunidades seus conhecimentos já institucionalizados.

É pesquisa, pois no momento da ação pedagógica desenvolvida, tomada como prática de ensino, o acadêmico se debruça sobre a prática pedagógica com um olhar diferenciado, um olhar investigativo. Ele faz um exercício de estranhar a realidade, aquela que geralmente considera familiar, para reconstruí-la sob um novo prisma, o de algo a ser investigado. São ações diferenciadas que têm em vista a construção do conhecimento. Um conhecimento que se propõe transformador.

¹⁰ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL/MEC, 1999. Referenciais para Formação de Professores. Brasília, A Secretaria.



A prática de ensino e o estágio supervisionado são momentos de pesquisa também para o professor universitário (GT-local) que o acompanha junto aos acadêmicos. É o período onde efetivamente se aproxima e se pode até mesmo verificar a coerência entre o que se estuda, se discute e o que se realiza no dia-a-dia das escolas; a proximidade ou distância entre os discursos e as práticas pedagógicas. Estudar sobre o ensino leva aos problemas colocados no ambiente escolar, problemas relativos à própria pesquisa como eixo metodológico. Da análise sistemática e fundamentada sobre as relações entre o que foi e está sendo estudado e a prática pode surgir novos conhecimentos. Nesse sentido, a prática de ensino e o estágio supervisionado são também momentos essenciais de avaliação. Nessa relação estabelecida através da prática de ensino e estágio supervisionado pode ficar visível a realização do compromisso social da universidade, o estabelecimento de laços mais estreitos e a participação das escolas e da Universidade em ações conjuntas.

A prática de ensino e o estágio supervisionado são ensino, pois se cria um ambiente de construção de conhecimento no qual os acadêmicos são acompanhados no planejamento, na organização, no desenvolvimento e na avaliação do trabalho pelos professores universitários do que se tem denominado disciplina de estágio, no caso do Programa Parceladas, o grupo de trabalho local (GT). E, segundo Demo (1999), o ato de ensinar inexiste sem a pesquisa, pois aquele que apenas repete ou repassa o que ouviu de outro, pode ter a intenção de ensinar, mas não pratica um ensino que leve à aprendizagem; é o professor pesquisador quem promove as condições e pode incentivar seu aluno a construir conhecimento, a aprender; esse tipo de professor é capaz de promover ensino.

Propor, realizar, refletir, analisar. São ações que levam à sistematização do saber adquirido, propiciam a produção de conhecimento na prática docente, quando em contato constante com referenciais teóricos que fundamentem essas discussões. Essa prática durante o período de estágio, aliada a tudo o que se estuda nas etapas intensivas deverá levar o acadêmico a uma postura: a de constantemente estar se indagando sobre a prática de ensino, sobre o contexto escolar e estar buscando respostas, estar investigando, estar em busca de novos conhecimentos.



Desse modo, a prática de ensino e o estágio supervisionado são elementos do curso que possibilitam de maneira especial, porque organizada para isso, sistematizar, avaliar e socializar experiências fundamentando-as teoricamente. O estágio e a prática de ensino, realizados com essa perspectiva, reforçam a ideia da pesquisa também como instrumento potencializador de análise de situações cotidianas das escolas assim como instrumento para o desenho, implementação e evolução de estratégias superadoras, ou seja, de transformação.

O TCC que cada acadêmico deve apresentar no final do curso pode ser fruto dessas discussões que são proporcionadas pelo estágio, pois a proposta é que seja um trabalho de pesquisa voltado para as questões relativas à prática pedagógica.

Forma-se uma espiral crescente: a universidade produzindo conhecimento na observação da prática docente cotidiana, o conhecimento retornando à escola produzindo nova ação pedagógica. A aproximação tão almejada e possível entre teoria e prática torna-se mais visível com esse tipo de perspectiva de cursos de licenciatura.

A proposta de prática de ensino e o estágio supervisionado do Programa apresentam então a possibilidade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a possibilidade de confluência dessas ações.

Os cursos do Campus Universitário do Médio Araguaia se configuram num espaço privilegiado para a execução das atividades fins da Universidade pois não há porque existir competição¹¹ entre as três ações. O *ensino* é a atividade considerada desde há muito como definidora da profissão docente, não há dúvidas quanto à necessidade de se praticar ensino nos cursos de licenciatura. E a *extensão* se dá sem assistencialismo ou prestação de serviços por interesses determinados; ocorre pela característica dos próprios cursos de licenciatura: preparar professores, que em seu fazer cotidiano nas comunidades acabam por estabelecer essa ponte que liga a universidade a elas (comunidades), professores que vão atuar em níveis da educação básica, mais próximos da comunidade em geral, aproximando assim também a universidade.



A idéia básica que fundamenta a proposta de Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado pode ser encontrada na relação entre formação de professores, conhecimento e pesquisa.

Para que a prática de ensino e o estágio supervisionado assumam esse caráter descrito acima, de análise/reflexão sistemática sobre a prática pedagógica, a postura investigativa precisa estar sendo construída e exercitada desde a Formação Fundamental, onde cada acadêmico escolhe e se dedica a um ou mais aspectos do cotidiano escolar, abordando-o de forma investigativa inicial em cada etapa intermediária. Os cursos de licenciaturas do Programa Parceladas iniciam esse processo de *prática investigativa* através do exercício constante de compreender a postura de ser professor, na formulação constante de indagações sobre a prática docente e as ações no contexto escolar.

Muitas são as discussões a respeito do lugar da pesquisa na graduação e no Programa tem-se a seguinte visão: a pesquisa é o eixo do trabalho com o conhecimento, é ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem e construção de conhecimento.

A prática, por si só, pode conter elementos preciosos e de grande interesse para a pesquisa, porém só se torna alvo de uma investigação quando reconstruída sob o enfoque de objeto de pesquisa. Para tanto é necessário um trabalho por parte do acadêmico no intuito de inquirir essa prática e buscar algum referencial teórico que sustente que dê apoio às questões formuladas a partir das inquietações e às possíveis respostas que vai encontrar. Não queremos com isso converter os acadêmicos em pesquisadores profissionais. O que pretendemos é o desenvolvimento de uma dada relação com o conhecimento, uma relação de construção contínua.

Dessa forma, ações que já vinham sendo realizadas no Programa Parceladas atendem então o que na nova legislação denominam de prática de ensino e estágio supervisionado. Conseqüentemente na proposta de prática de ensino e estágio supervisionado do Projeto já se contemplam as observações contidas nas Diretrizes Curriculares para a Formação dos Profissionais da Educação Básica, em seu artigo segundo.

Assim, a fundamentação que dá suporte à proposta de estágio pauta-se na teoria do conhecimento como uma construção histórico-social. Aquele que assume uma postura



investigativa constrói conhecimento, pois está constantemente elaborando-o na relação com outros e não apenas reproduzindo. Essa atitude parece-nos a mais coerente com alguém que tem como “material” de seu trabalho o próprio conhecimento, ou seja, o professor.

O Estágio Supervisionado das 2ª Licenciaturas está compreendido também pela RESOLUÇÃO Nº 029/2012/CONEPE que dispõe sobre a organização das atividades que serão desenvolvidas como Estágio Curricular Supervisionado, ou seja, elas proporcionarão a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional.

Ainda na resolução nº 029/2012/CONEPE no Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidades oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão, assim, contribuir para sua formação profissional.

PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO

Consideramos prática de ensino as ações desenvolvidas pelos acadêmicos desde o início das etapas intermediárias do Programa, quando ele inicia a busca de definição de um objeto empírico de pesquisa e uma metodologia para investigá-lo. Daí até o Seminário de Transição, momento de passagem entre a Formação Fundamental e a Formação Específica, os acadêmicos estarão num processo de exercício real da prática de pesquisa, formulando e reformulando seu “projeto de investigação”, obtendo dados e analisando-os, até a produção de um relatório dos resultados obtidos que será apresentado no Seminário. Sendo um trabalho de reconhecimento do seu próprio entorno e de tomada de consciência de sua posição nesse espaço, reforçamos a ideia de que tais atividades já são consideradas integrantes da prática de ensino, pois dão ao acadêmico um novo olhar sobre si mesmo e seu meio, o que favorece as ações seguintes.

Nas etapas intermediárias que se seguem as ações correspondentes à prática de ensino vão se direcionando cada vez mais à prática pedagógica de cada um. A prática de



ensino visa à contextualização mais específica do espaço pedagógico onde atuam os acadêmicos, a caracterização desse espaço e dos que nele atuam; o pensar da prática pedagógica de cada professor (com quem estagia) e do grupo no âmbito do contexto escolar local e das políticas públicas educacionais (municipais estaduais e federais); o lugar especial de sua área de formação e seu papel diante das questões educacionais, tanto em relação às políticas (por exemplo, PCNs, ciclos, etc.) quanto em relação a situações de ensino-aprendizagem mais próprias de cada área do conhecimento, a sua prática e estágio e seus problemas como professor estagiário de determinada área.

No trabalho docente e também na produção de conhecimento o coletivo é de extrema importância, pois ações transformadoras necessitam da força de grupo escola é um espaço público, propomos diversos momentos para o estágio e para a prática docente que implicam em propostas e realizações coletivas.

A cada etapa intensiva os acadêmicos apresentarão de forma organizada os resultados de sua experiência e de sua análise em Seminários de Educação, que serão realizados nas etapas intensivas (disciplina de Prática de Ensino) com a participação de todos os cursos e sempre que possível da comunidade local.

O estágio curricular supervisionado deve ser feito, conforme Parecer nº CNE/CP 27/2001, aprovado em 02/10/2001, nas escolas de educação básica, sendo vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional, e levando em consideração que os acadêmicos do Programa Parceladas são inexperientes no ofício, as atividades correspondentes ao estágio supervisionado ocorrerão em sala de aula de professores das Escolas de Ensino Fundamental e Médio, onde possa cumprir no mínimo as 400 horas de estágio supervisionado exigidas por lei. (RES/CNE/CP2, de 19/02/2002.)

O estágio supervisionado é cumprido ao longo de todo o período de Formação Específica, nas etapas intermediárias; ele é caracterizado como atividade de regência do aluno, em salas de aulas no ensino fundamental e médio.

OBSERVAÇÕES:



Definição dos créditos nas disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, conforme normatização acadêmica da Unemat (Resolução N° 054-CONEPE/2011 em seus artigos abaixo descritos :

Art. 10. O Crédito é a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT e corresponde a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas.

Art. 11. As atividades acadêmicas compreendem:

I – aulas teóricas – correspondente a letra T do inciso I do Art. 21;

II – aulas práticas - componente curricular – correspondente a letra P do inciso II do Art. 21;

III – aulas práticas laboratoriais – correspondente a letra L do inciso III do Art. 21;

IV – atividades de Campo – correspondente a letra C do inciso IV do Art. 21;

V – estudo a distância – correspondente a letra D do inciso V do Art. 21.

Art. 12. A distribuição da carga horária em créditos se dará de acordo com o perfil do discente que se pretende formar e a ementa de cada uma das disciplinas, definida no conjunto dos componentes curriculares do PPC:

I – O “crédito-teórico” é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de graduação da

UNEMAT, correspondente às aulas teóricas, com a presença do docente responsável pela disciplina.

II – O “crédito-prático” é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de graduação da

UNEMAT, correspondente às aulas práticas e/ou atividades, com a presença do docente responsável pela disciplina, quando esta assim o exigir.

III – O “crédito-laboratório” é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas em laboratórios, com característica de prática pedagógica ou de experimentos, com a presença do docente responsável pela disciplina, quando esta assim o exigir.



IV – O “crédito-campo” é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às atividades de campo previstas no PPC a serem desenvolvidas sob orientação ou supervisão do professor, quando esta assim o exigir.

V – O “crédito à distância” é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas e/ou atividades realizadas exclusivamente por meio eletrônico, associadas ou não ao apoio das atividades teóricas, práticas ou de laboratório, sob orientação ou do professor.

FORMAS DE REGISTRO DA PRÁTICA DE ENSINO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

A cada etapa intensiva são encaminhadas as atividades a serem desenvolvidas nas etapas intermediárias, estas são sistematizadas através de planejamento individual ou coletivo em forma de projeto.

Durante a etapa intermediária o acadêmico registra as ações desenvolvidas em seu espaço escolar, utilizando-se dos recursos de que dispuser (multimeios) e que achar mais convenientes para a sua experiência. Além disso, deverá apresentar nos seminários realizados a cada etapa intensiva (Seminários de Educação - disciplina de Prática de Ensino), alguma reflexão sistemática já organizada e fundamentada sobre o processo vivido naquele período. Tais produções (não necessariamente apenas escritas, podem ser usadas diversas linguagens) serão arquivadas como material avaliativo nas pastas individuais dos alunos, constituindo parte dos “Registros de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado” acompanhados dos relatórios dos Seminários de Educação, momentos de interlocução, socialização e, conseqüentemente, de avaliação da experiência vivida. Esses momentos são ampliados a toda a comunidade escolar. Cabe a Coordenação Local e Equipe Central a organização desse espaço a cada etapa.

De acordo a resolução 041/2004 CONEPE no Art. 2º As Atividades Complementares contemplam o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares e compreendem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo



aluno, através da participação em atividades vinculadas à sua área de formação. Assim, as atividades acadêmico-científico-culturais que compreende a participação em eventos são sistematizadas através de relatórios devidamente acompanhados de fotocópia do certificado de participação. Cabe ainda, ressaltar que a resolução 044/2004 CONEPE estabelece que a articulação entre a prática curricular, o estágio supervisionado e as Atividades Complementares, deve contribuir para a formação da identidade do professor como educador.



II - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: SEGUNDA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT *Campus*
Universitário do Médio Araguaia – Luciara-MT Rodovia - MT100, Km
01 - CEP: 78.660-000, Setor Universitário- Luciara - MT. Tel/Fax: (66)
3528-1136 /1162

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



O Curso de Segunda Licenciatura em Matemática é uma das ações organizadas em colaboração e de forma articulada, financiada pela Capes para atender os objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo (Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, Parecer CNE/CP N° 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE n°, de 11 de fevereiro de 2009).

A implantação do Curso de Segunda Licenciatura em Matemática realizado no município de Confresa atende a demanda e solicitação apresentada pelo Governo Federal nesta região; e se dá através da parceria entre MEC/CAPES, Estado de MT, Municípios de Confresa e Unemat, na execução Programa Emergencial de Articulação para Formação de Professores .

Com efeito, a implantação desta política de formação de profissionais que já possuem curso superior, mas que vem atuando fora de sua área de formação inicial teve como premissa a constatação de que em várias partes do país ainda existe um grande número de profissionais que vivenciam esta distorção na sua atuação como professores, conforme Parecer CNE/CP N° 8/2008 de 02/12/2008.

Consoante com a filosofia do Governo Federal disposta na legislação vigente que é proporcionar um ensino de qualidade em todos os níveis bem como valorizar os professores que neles atuam a parceria com as universidades públicas, notórias por sua qualidade e excelência na formação de professores, se constitui em um aporte importante para o bom andamento deste projeto.

Particularmente no que tange à UNEMAT esta possui uma Diretoria, cuja política pedagógica foi descrita acima, com larga experiência na formação destes profissionais. Ao mesmo tempo, a Unemat em sua estrutura multicampi conta com vários cursos que atendem à formação em Matemática distribuídos no Estado de MT em seus *Campi* Universitários. Isso garante um quadro docente capacitado a ministrar o curso e que vem participando ativamente dos projetos das Parceladas ao longo de sua existência. A consubstanciação destes esforços, fazeres e experiências teve como resultado o Projeto Pedagógico de curso que se segue Projeto Político Pedagógico que ora apresentamos visa atender os objetivos do Programa Emergencial de Segunda



Licenciatura em Matemática proposto pelo Governo Federal para requalificar professores que atuam fora da área de formação.

As reflexões, os debates e as propostas que surgiram ao longo das discussões que tomaram corpo neste texto possibilitaram a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, cuja característica valoriza uma série de experimentações com os quais o Curso de formação de professores na área de Matemática, em rede e de forma continuada da UNEMAT vem aprimorando ao longo em duas décadas.

A Matriz curricular do curso foi dotada de um conjunto de disciplinas que possibilita acompanhar e incorporar a comunicação real e cultural da produção Escrita e oral e os temas relacionados à formação docente para que este atue na educação básica do ensino fundamental. É importante destacar que, se por um lado o rol das disciplinas atende a legalidade dos órgãos normatizadores dos cursos superiores, a concepção que as sustenta perpassa pela constante problematização e da produção na área de Matemática e das pesquisas e discussões relacionadas à formação docente ofertada pelo curso.

Desse modo, a nossa expectativa é que este Projeto Pedagógico de Curso possa suscitar e incentivar a investigação e ainda mais as “artes de fazer”, produzindo e se apropriando dos conhecimentos, das teorias e das metodologias relativas ao campo do saber pedagógico e da formação docente e que para além de sua missão precípua que é formar o professor pedagogo, promova e incentive a produção de um saber que esteja a serviço da formação humana.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado de Mato Grosso.
OBJETO: Pedido de aprovação do Curso de 2ª Licenciatura em Matemática (do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica (Pública – MEC).
CURSO-OBJETO DO PEDIDO: Projeto Pedagógico do Curso de 2ª Licenciatura em Matemática.
HABILITAÇÃO: Licenciado em Matemática.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.320 (Mil e trezentos e vinte) horas.
NÚMERO DE ALUNOS: 60 (sessenta) “Turma única”
INGRESSO: Vestibular especial
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 2 (dois) anos.
MODALIDADE: Diferenciada.
REGIME: Parceladas - Presencial.
TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno
LOCAL: Confresa -MT.
PERÍODO PREVISTO: 2016/2 à 2018/2.
ÓRGÃO PROPONENTE: UNEMAT – FAMMA/Faculdade Multidisciplina do Campus Universitário do Médio Araguaia
ÓRGÃOS PARCEIROS: SEDUC/Ministério da Educação e Cultura (CAPES/PARFOR)/ Prefeitura Municipal de Confresa.
UNIDADES RESPONSÁVEIS: PROEG/ Diretoria de Gestão do Programa Parceladas, Coordenação do Campus Universitário Médio Araguaia – Prefeitura de Confresa –MT.
ÓRGÃOS PARCEIROS: Ministério da Educação e Cultura MEC/ CAPES, Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso- SEDUC, Prefeitura Municipal de Confresa- MT.
CLIENTELA: Professores em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos 3 (três) anos em área distinta da sua formação inicial, (conf. Art. 2º da Resolução CNE nº 1, de 11 de fevereiro de 2009) em Confresa./MT e município circunvizinho.



CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Este curso é o resultado da ação do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP Nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE nº, de 11 de fevereiro de 2009; Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009) - com a colaboração do Ministério da Educação e instituições públicas de Educação Superior. Destina-se aos professores em exercício na Educação Básica Pública que atuam fora da área de sua graduação e abrange duas dimensões: a formação pedagógica que compreende disciplinas relativas à prática docente e a formação específica que inclui as disciplinas da área de Matemática, perfazendo um total de mil e trezentas horas aula.

3- JUSTIFICATIVA DO CURSO

O presente projeto tem por finalidade atender a proposta de adesão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) para o Plano de Ações Articuladas (PAR) do Estado de Mato Grosso em atendimento ao Decreto Nº 6.094, de 24/04/07, que apresenta o disposto sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. O PAR configura-se em um instrumento que se institui e se efetiva através do regime de colaboração entre governos municipais, estaduais e federais e das instituições públicas formadoras de professores, para que juntos possam atuar na mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Em observação ao Decreto Nº. 6.094, a adesão do Estado de Mato Grosso ao PAR esteve condicionada em primeiro lugar, a necessidade de se diagnosticar, profundamente, a realidade em que se encontra o Ensino Fundamental no Estado, tanto nas redes municipais como estadual com o propósito de se construir indicadores confiáveis que possam nortear de forma articulada e pontual todas as diretrizes e ações dos entes envolvidos, com vistas a contribuições efetivas para a melhoria dos índices da Educação Básica em Mato Grosso.



Para a elaboração dos cursos a serem oferecidos, a UNEMAT tomou com referência os dados estatísticos oficiais disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado (SEDUC) sobre a situação atual dos professores que atuam nas redes municipais e estadual dos 141 municípios do Estado, a partir da organização dos 13 Pólos do Centro de Formação e Atualização de Professores (CEFAPRO), órgão responsável pela política de formação, sistematização e execução de projetos e programas da SEDUC, bem como, pelo desenvolvimento de parcerias com o MEC – Ministério de Educação, SMEs – Secretarias Municipais de Educação e IES – Instituições de Ensino Superior. A outra referência diz respeito à própria UNEMAT, no que concerne as localidades em que se encontra inserida no Estado, através dos Cursos de Licenciaturas e as modalidades com que são ofertados.

Conforme aponta os dados da SEDUC, o Estado de Mato Grosso tem, atualmente, no computo geral das escolas municipais e estaduais, um total de 26.948 professores, destes, 16.294 são licenciados e atuam em suas respectivas áreas, por outro lado, 11.695 professores encontram-se atuando em áreas diferentes de suas formações, outra parte possui curso de nível superior, mas não licenciados – a maioria bacharelado – e um número considerável de professores sem nenhuma formação superior. É este contingente de professores que justifica a adesão do Estado ao PARFOR e é com base neste dados que a SEDUC precisa elaborar, propor e executar políticas públicas para a educação.

Segundo foi possível verificar nos dados publicados pelo Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Mato Grosso conseguiu obter 4,4 de média – a média nacional foi de 4,2. Nas séries finais do ensino fundamental, alvo do PARFOR, o Estado de Mato Grosso passou de 3,1 para 3,8, apontando com isto uma melhoria de 22,33%. O objetivo do MEC é que todas as séries atinjam níveis educacionais de países desenvolvidos até a divulgação do índice em 2022: alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental devem sair de 3,8 para 6 pontos; estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental devem saltar de 3,5 para 5,5 pontos e alunos do ensino médio devem subir de 3,4 para 5,2 pontos. A escala vai de 0 a 10. Como é possível depreender, apesar do pequeno salto obtido pelo Estado, muito ainda precisa



ser feito para atingir a meta Nacional e dentre as diversas questões que permeiam e dão sustentação para o Plano de Desenvolvimento da Educação, enquanto projeto Nacional, não poderá ser alçado se não houver políticas públicas muito bem articuladas (município, estado e nação) focadas na formação, qualificação e valorização dos professores.

Nesse sentido, a Diretoria de Gestão do Programa Parcelada com experiência de 24 anos atuando com formação de professores do estado, em exercício, de forma inovadora e metodologia diferenciada, foi pela gestão da Unemat credenciada para atender as demandas do PARFOR, na oferta dos cursos presenciais do Programa Emergencial de formação de professores em exercícios na Educação Básica da Rede Pública do MEC, e oferecerá cursos de 1ª de Licenciatura e 2ª licenciatura na modalidade presencial atendendo os critérios e a demanda nos locais estabelecidos pelo PARFOR - Programa Emergencial de Formação de Professores da Educação Básica em exercício. Os cursos de segunda licenciatura visam capacitar os educadores que atuam a mais de três anos em uma outra área de sua formação. O curso de segunda licenciatura em Matemática, além da formação específica na área, proporcionará ao professor/cursista o acesso aos conhecimentos mais amplos da relação do homem e a natureza. Segundo os PCNs,

Na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária.¹²

Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais, define ainda que é imprescindível que o professor desenvolva habilidades para sensibilizar seus alunos para esta "consciência social e planetária. Compreender que todas as ações macro (e micro) do processo produtivo industrial e tecnológico, interfere diretamente na natureza. Os exemplos mais conhecidos são as poluições por radiação em alguns países como o

¹² **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Ministério da Educação e do Desporto/SEF - Agosto, 1998. p. 22



Japão e a Rússia, e as chuvas ácidas provocadas pela emissão excessiva de gases tóxicos na atmosfera. Os PCNs, orienta que devemos compreender que:

O desenvolvimento de posturas e valores envolve muitos aspectos da vida social, da cultura do sistema produtivo e das relações entre o ser humano e a natureza. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e meio ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade de opiniões ou a interação nos grupos de trabalho são elementos que contribuem para o aprendizado de atitudes, para saber se posicionar crítica e construtivamente diante de diferentes questões.¹³

1) Princípios Norteadores

Os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso tem como base a fundamentação teórica e a experiência do Programa Parceladas, assim como a Legislação do MEC já descritas anteriormente no processo e nos permitiram referenciar a área de língua inglesa conforme descreveremos abaixo .

A formação de professores de matemática tem sido objeto permanente de discussões no meio universitário e no interior das entidades que representam esta categoria. Na última década, esse debate ganhou destaque, não apenas do ponto de vista da formação destes professores, mas também na legislação específica que regulamenta o ensino superior na área de Matemática. Com base nesses debates, os princípios que nortearam o projeto Pedagógico podem ser resumidos nos seguintes:

O compromisso com a democratização das oportunidades educacionais respeitando as diferenças sociais, étnicas, políticas, culturais e religiosas dos estudantes;

A centralidade no estudante, promovendo o aprendizado de conteúdos significativos para ampliar seus horizontes culturais e as suas possibilidades de compreender e situar-se de forma consequente na sua realidade;

O entendimento de que os estudantes não devem ser simples executores de 'tarefas decididas externamente', mas constituem sujeitos reflexivos que são capazes de estabelecer um diálogo importante com os conteúdos ministrados;

¹³ Parâmetros Curriculares Nacionais - Ministério da Educação e do Desporto/SEF - Agosto, 1998.
P.30



A aplicação de um currículo que, além de trabalhar os conteúdos mínimos exigidos pela legislação, também proponha uma reflexão sobre a atividade do professor de matemática, sobretudo as relacionadas à produção do conhecimento e ao ensino de Matemática.

O curso de Matemática deverá contemplar no interior do seu currículo, e não somente nas disciplinas específicas da área do Ensino de Matemática, reflexões e discussões acerca da prática do ensino de Matemática.

O princípio educativo da pesquisa, presente no Projeto Parceladas, na formação do professor de Matemática, no Ensino Fundamental, e/ou a formação do professor de Matemática, no Ensino Médio, se efetiva através da metodologia de ensino utilizada no currículo – aprender pela pesquisa.

5) Base Legal

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura – Curso de Matemática – orienta-se pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática. Este se fundamenta na Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na legislação que trata especificamente dos cursos de Segunda Licenciatura (Parecer CNE/CP Nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE nº, de 11 de fevereiro de 2009; Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009), que estabeleceram os mecanismos operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para professores em exercício na Educação Básica Pública. E as demais resoluções internas da Unemat.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Matemática 2ª Licenciatura, visam à formação de professores atuantes, agentes transformadores de seu convívio social. Conforme Parecer CNE/CP 9/2001 que ressalta que a formação do professor deve



compreender não apenas as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora, mas, sobretudo o atendimento das necessidades sociais que justificam o exercício profissional específico. Dessa maneira, os objetivos do Curso de Licenciatura em Matemática, 2ª Licenciatura do Campus Médio Araguaia Luciara foram constituídos da seguinte maneira:

- Formar profissionais, licenciados em Matemática para o exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio comprometidos com o contexto sociocultural de onde estão inseridos;
- Refletir de maneira crítica a respeito da realidade educacional brasileira e mundial fundamentado a uma visão histórica e cultural;
- Desenvolver a pesquisa e extensão na área dos estudos matemáticos;
- Promover uma formação humanística;
- Compreenda a Matemática como uma área de pesquisa e investigação;
- Criar condições para que o acadêmico tenha domínio dos conteúdos matemáticos;
- Construir propostas metodológicas que permitam uma maior eficácia no processo ensino-aprendizagem de matemática;
- Elaborar Projetos de Pesquisa e Extensão que contribuam para a formação do graduando;
- Construir um Planejamento que esteja direcionado para a realidade local;
- Desenvolver o Estágio Supervisionado de maneira que o graduando possa conhecer a realidade educacional de onde está situado, bem como promover dentro e fora do espaço acadêmico condições para que a sociedade possa participar ativamente dos processos de formação docente;
- Estimular a criação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais de acordo com as exigências de mercado.
- Tenha conhecimento das atuais tendências no ensino da Matemática.



CAPITULO III

PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Matemática do Campus do Médio Araguaia – Luciara constitui-se com bases legais e diretrizes voltadas para um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, com inovações tecnológicas, transformações socioculturais, políticas e econômicas, que colocam o conhecimento como pressuposto de interação e participação social.

Um dos grandes desafios da Unemat é preparar o graduando para um mundo em que a tecnologia e a ciência estão se desenvolvendo com muita rapidez. Nesse sentido, o futuro profissional de Matemática deve estar preparado para atuar numa sociedade em constante transformação, situando-se enquanto profissional capaz de participar de maneira ativa e eficiente, que saiba produzir rupturas no campo educacional que vise uma educação eficaz e com mais qualidade.

Durante o percurso de sua formação acadêmica, o graduando enfrenta diferentes situações-problema que permitem uma reflexão crítica sobre a realidade educacional brasileira, logo sobre sua futura prática docente, solidificando os saberes adquiridos e assimilando-os para a construção de novos saberes em prol de possíveis soluções, da construção de mecanismo de atuação dentro do sistema educativo.

Nesse sentido, a Unemat cria condições para que o egresso do Curso de Licenciatura em Matemática, 2ª Licenciatura, possa participar de maneira crítica da sociedade dita do conhecimento, isto é, que seja um profissional polivalente, flexível, versátil, líder, com orientação global, capaz de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas por meio do conhecimento adquirido na graduação.

Por isso, toda a formação do graduando busca sustentação em diferentes áreas do conhecimento, articulando a teoria à prática, a reflexão do saber fazer, saber ser, para aplicar o conhecimento com ética, atender o mercado de trabalho com compromisso e respeitar os direitos individuais através de uma educação com qualidade. Espera-se também que o profissional do Curso de Licenciatura em Matemática, 2ª Licenciatura, domine a matemática e identifique suas relações com o contexto sócio-cultural; que



possa transitar por outras áreas do conhecimento, falar e ouvir para atuar de maneira eficaz, não apenas como docente, como também pesquisador. Deve fazer uso das tecnologias constantemente e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. É dessa maneira que deve articular o ensino, a pesquisa e a extensão no campo de trabalho, ou seja, inserindo todo o conhecimento adquirido na própria prática e na realidade que o circunscreve. Além disso, que seja capaz de atuar de maneira interdisciplinar, de resolver problemas, tomar decisões em equipe, sempre em busca de qualificação para ampliar seu conhecimento e o senso crítico necessário o desenvolvimento profissional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Segunda Licenciatura em Matemática do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura observa as seguintes competências e habilidades na formação do profissional da área para o exercício da docência nos diferentes espaços de produção e transmissão do saber:

- Ao longo da segunda graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de Matemática – ensino e pesquisa – como *compromisso social*, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos.
- O acesso ao conhecimento das diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam e questionam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações dentro das dimensões histórica, político-econômica e sócio-cultural, devem ser uma característica na formação desse profissional.
- É de vital relevância para a formação desse profissional, que este aprenda a problematizar nas diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço. A articulação entre passado e presente e entre diferentes lugares na busca da



compreensão das questões contemporâneas precisa ser uma prática permanente na sua formação e atuação profissional nos diferentes espaços de produção, transmissão e apropriação do conhecimento da área de sua atuação.

- Para a concretização dessa proposta de formação, o curso de Segunda Licenciatura deve criar condições para que o estudante possa conhecer as interpretações propostas pelas diversas tendências sócio-culturais, em suas formas de comunicação: interpretações escritas, orais e tecnológicas, assim como pelas temáticas relacionadas à formação de professores e suas respectivas áreas de atuação de forma a distinguir diferentes narrativas, metodologias, teorias e práticas pedagógicas.
- A formação do Professor precisa ser concebida a partir da indissociabilidade entre a pesquisa, a produção do conhecimento e o ensino. Ao longo da sua carreira, este profissional desenvolverá a prática da pesquisa como elemento necessário na produção do saber matemático, na formação continuada e do ensino da Matemática e as demais áreas do conhecimento em diferentes esferas de atuação pedagógica.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Segunda Licenciatura em Matemática está organizado em duas dimensões: formação pedagógica e específica, distribuída em núcleo contextual, e integrador. As disciplinas que compõem o curso, estão articuladas em unidades curriculares de: Formação pedagógica, Formação Para o Exercício da Docência, Estágio Supervisionado e TCC. O curso desenvolverá as Atividades Curriculares no período de dois anos, divididos em quatro etapas presenciais e quatro de auto-organização (intermediárias), com a carga horária total de 1.300 horas.

POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Segundo o texto da Resolução CNE/CP 1/2002, os cursos de Licenciatura devem apresentar uma organização curricular capaz de oferecer sólida formação teórico-prática aos professores. Essa preocupação está expressa em seu artigo 2º, que fundamenta a formação de professores:

I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II – o acolhimento e o trato da diversidade;

III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV – o aprimoramento em práticas investigativas;

V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI – o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Nesse contexto, entendemos que a formação do professor de Matemática consiste no desenvolvimento de um profissional engajado com a tarefa de desenvolver nos alunos uma aprendizagem que respeite a diversidade social e cultural, que estimule a autonomia do pensamento entre os educando.

De acordo com a resolução 029/2012 CONEPE Estágio Supervisionado tem por objetivo possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos nos respectivos cursos, repensando-os na aplicação prática, ainda, possibilitar momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares;

Assim, torna-se necessário conceber o Estágio não apenas como uma atividade prática ou técnica, mas como uma atividade teórica de inserção, observação, aprendizados e novas ações a partir desses momentos. As percepções construídas nesses instantes irão fundamentar a visão sobre o que é ser professor e suas especificidades, e determinará a tomada de posição do futuro professor frente à complexidade da escolha profissional.

É certo que o estágio e suas abordagens não conseguem abarcar toda a complexidade apresentada pelo cotidiano escolar, nem iniciará estes estudantes no mundo da docência, pois eles já são professores. No entanto, estas são fundamentais para o



exercício da reflexão sobre a escola e sua multiplicidade tendo como perspectiva a Matemática.

Todo esse contexto representa o processo de gestação de um comportamento, atitude de busca, de elaboração e consolidação de uma atividade docente pautada pelo exercício consciente e de transformação constante, criação, reinvenção, a ser realizado no cotidiano da escola, fundamentada e embasada nas especificidades em que a mesma se encontra inserida.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado de Ensino de Matemática do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura, tem como objetivo *(re) aproximar e (re) inserir* os acadêmicos em formação, à realidade escolar vivenciada nos municípios em que atuam como profissionais do ensino. Isto permitirá uma compreensão mais detalhada sobre as características das instituições de ensino, ao mesmo tempo em que possibilitará a estes profissionais uma postura reflexiva sobre ela. Como consequência, os estudantes deverão buscar a construção de uma prática pedagógica voltada ao atendimento das necessidades específicas da escola e das disciplinas em que atuam.

Os objetivos do Estágio Supervisionado em Matemática são:

- ✓ Compreensão do Estágio como componente essencial na formação do professor de Matemática e da escola como campo de atuação, pesquisa e produção de saberes relacionados à profissão docente e ao ensino de Matemática.
- ✓ Desenvolvimento de uma visão crítico/reflexiva sobre o Estágio a partir da inserção em situações concretas de sala de aula através de observação e entrevista com docentes e regência no ensino fundamental e médio.
- ✓ Compreender o papel das abordagens teóricas sobre o Estágio e a importância da relação teoria e prática na formação docente.
- ✓ Articulação entre o desenvolvimento do Estágio a formação inicial do professor.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado traz como proposta a formação de professores competentes no exercício da análise crítica, do conhecimento da área de Matemática e da docência, habilitados a trabalhar com novos referenciais teóricos e linguagens metodológicas que possibilitem, no espaço do ensino, criar e fazer criar o conhecimento no campo em que atua.

As atividades necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Matemática compreendem as seguintes etapas, a saber:

- I Etapa – observação/diagnóstico;
- II – Etapa - Sistematização do projeto de intervenção na Escola-campo;
- III – Etapa –Aplicabilidade do projeto de intervenção;
- IV- Etapa- Sistematização do Relatório de Estágio Supervisionado;

O Estágio Supervisionado do Curso de Matemática Segunda Licenciatura será, obrigatoriamente, realizado em organizações legalmente constituídas como: órgãos públicos (escolas municipais, estaduais, federais ou privadas) ou em eventos organizados pela instituição formadora de forma sistematizada proporcionando espaços de reflexão, avaliação dos envolvidos.

Estrutura e Funcionamento

De acordo com vigência do Curso de Matemática Segunda Licenciatura, a metodologia do projeto de Estágio, assim se organizará:

I Etapa

É o momento em que o acadêmico entregará a carta de apresentação aos responsáveis pela Unidade Escolar (Diretor, coordenares e professores) e iniciará o período de observação, aquisição de informações pertinentes a escola-campo e estudos sobre o ensino/aprendizagem de Matemática através de leituras e reflexões no que tange as Orientações, currículo, ações da escola inerente a disciplina. Essa Etapa consistirá em



45h, podendo ser organizada conforme o calendário proposto pelo acadêmico num período não mais que duas semanas.

II Etapa

É o período em que cada acadêmico terá para confeccionar/estruturar o projeto de intervenção, onde as oficinas serão planejadas de acordo com a necessidade do público escolhido (aluno, professor ou comunidade). Uma vez que a proposta do estágio é levar o ensino/aprendizagem às pessoas que almejem a aquisição de Matemática por necessidade social ou acadêmica, e assim cobrar postura crítica/reflexiva do acadêmico do Curso de Matemática, futuro professor. Nessa Etapa será disponibilizado 45h, para que os alunos/estagiários organizem o projeto de intervenção, confeccionem material didático sob orientação da coordenação e orientação do professor de estágio para efetivação da regência ou oficinas em Matemática.

III Etapa

A III Etapa do processo de Estágio Supervisionado é considerada regência efetiva das oficinas sistematizada anteriormente. Os alunos irão concentrar num período de 90h as ações do projeto de intervenção para estabelecer o contato direto entre o ensino da Matemática e o público desejado (aluno, professores, comunidade), assim estabelecer momentos de experiências enquanto professores de Matemática. Os futuros professores contarão com apoio do professor de estágio, coordenação local e bolsista, são profissionais que acompanham desde o início o processo de aprendizagem deles no Curso.

IV Etapa

Última etapa do processo de estágio, computada em 30h, momento em que todos alunos terão que redigir um relatório contendo todo o processo desenvolvido por cada um deles durante as 210 horas. O texto descritivo/analítico é um documento obrigatório para que se cumpra uma das disciplinas do Curso de Matemática Segunda Licenciatura. Nesse sentido, o calendário de estágio organizado pela Coordenação e professor de estágio também consistirá num documento que deverá obrigatoriamente ser cumprido com compromisso por parte do acadêmico, assim como, todos os documentos de acompanhamento ao estágio: carta de apresentação, ficha do perfil



acadêmico, ficha de acompanhamento ao estágio) devidamente assinados pelos responsáveis da escola-campo.

Avaliação do Estágio Supervisionado

Ao reconhecer que a avaliação é um processo contínuo que ocorre antes, durante e após a sistematização de ações pertinentes por meio de acompanhamento dos projetos construídos pelas pessoas responsáveis, as quais asseguram a identidade de cada instituição educativa. Ela é seguida de análise do desempenho do aluno durante o desenvolvimento de cada Etapa, com participação efetiva nos momentos estabelecidos durante o estágio, assim se estabelecem critérios para que a reflexão de tais ações efetivadas seja feita em vários momentos.

Critérios de avaliação final e conclusão do estágio:

- Participação e envolvimento com compromisso nas Etapas do processo de estágio;
- Desenvolvimento das funções de competência em relação à Matemática
- Produção escrita do relatório descritivo/analítico composto minuciosamente por todas as Etapas do estágio;
- Auto-avaliação da atuação profissional;
- Carga horária.
- Entrega de todos os documentos de acompanhamento ao estágio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 100 h/a

De acordo com Resolução nº 041/2004 CONEPE as Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelos estudantes ao longo do curso, com o objetivo de colaboração e aprofundamento do seu processo de formação profissional, proporcionando assim o seu enriquecimento acadêmico-científico-cultural. A carga horária mínima de 100 h/a deverá ser comprovada através da apresentação de certificados, declarações e/ou outros documentos de comprovação.



Entende-se por Atividades Complementares a participação em eventos; apresentação de trabalhos em congressos, simpósios e seminários; fóruns; publicação de resumo e/ou texto completo em eventos; palestras; artigos, capítulos de livros, livros; cursos de língua estrangeira; atuação como bolsista de iniciação científica em projetos de pesquisa devidamente aprovado pela instituição e/ou órgãos fomentadores; estágios extracurriculares; monitoria, participação como pesquisador/colaborador em pesquisa de iniciação científica sem bolsa; participação em projetos de extensão extracurriculares; frequência em oficinas de atividades didático-pedagógicas; participação/colaboração em projetos e ações de caráter científico, educativo, social, cultural e tecnológico; realização de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional; participação e/ou organização de eventos científicos; viagens de estudo, cursos com carga horária de, no mínimo 20 (vinte) horas; estudo dirigido; entre outras.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Conforme a resolução 030/2012 CONEPE O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na realização de uma pesquisa individual, tendo como objetivo principal o aprofundamento de temáticas pertinentes à área de formação ofertada pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em Matemática. De acordo com resolução 030/2012 no Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

Nessa perspectiva, os alunos, ao desenvolverem o processo de escolha da temática para pesquisa e produção do TCC, deverão optar por temas, problemas e questões propostos pelas disciplinas da matriz curricular, mediatizadas por reflexões sobre o Ensino de Matemática, tendo em vista a formação, os objetivos, as habilidades e competências previstas neste Projeto Político Pedagógico.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em duas etapas, a saber:

1ª Etapa: compreende a elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelos alunos, do qual resultará a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;

2ª Etapa: compreende o desenvolvimento da pesquisa e a apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

A primeira etapa consiste na análise da proposta de pesquisa apresentada pelo aluno, sua relevância para a área em estudo e a coerência teórico-metodológica. Nesta, os possíveis problemas da pesquisa serão apontados pelo professor responsável pela disciplina.

A segunda etapa contempla a avaliação do TCC que deverá levar em consideração o domínio conceitual, a coerência entre a problematização, os objetivos propostos, a argumentação e a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa desenvolvida pelos estudantes,



AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação na educação superior tem sido objeto de inúmeras discussões, à medida que novos paradigmas educacionais ganham status de legitimidade nos fóruns acadêmicos. Há um consenso de que a avaliação é uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem na qual, através de diversos mecanismos e atividades específicas, o educador realiza a verificação sobre a compreensão e aproveitamento dos objetivos propostos, possibilitando ajustes e redirecionamentos das atividades didático-pedagógicas.

Os mecanismos de avaliação somente cumprirão suas finalidades se conseguirem apreender o uso e adequação das competências e habilidades essenciais à formação do profissional com Licenciatura em Matemática: docência, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a avaliação no processo de formação do professor de matemática do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura deve garantir o desenvolvimento pleno dos objetivos, das competências e habilidades propostas nesse Projeto Político Pedagógico.

A elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas da grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática deve apresentar as formas e instrumentos para avaliar os conteúdos, as habilidades e competências para a formação do professor que atuará na área. A escolha das formas e instrumentos de avaliação estará a cargo e responsabilidade direta de cada professor em suas respectivas áreas de atuação. No entanto, não podemos perder de vista a concepção de que esta é uma relação pedagógica em sua total integralidade, isto é, ela deve ser prática, permanente e afirmativa. Desta forma, os estudantes não devem ser avaliados apenas em um momento, mas em todas as ações por ele desenvolvidas. Outra questão importante sobre a avaliação é que ela é uma via de mão dupla: não apenas os estudantes devem ser avaliados, mas professores e coordenação do curso fazem parte deste processo.



O domínio dos conteúdos trabalhados poderá ser avaliado através da produção de texto, seminários, debates, frequência e participação em aula, resenhas, relatórios, atividades individuais e/ou coletivas, entre outras.

Esses mecanismos constituem-se em formas de aferir as condições e capacidades de análise e compreensão dos objetos, fontes históricas, visando à análise das semelhanças, diferenças e relações. Ao mesmo tempo, possibilitam também a análise crítica, discussão, interpretação e avaliação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, das categorias de análise, as diferentes teorias, as metodologias de ensino e uso de novas tecnologias e linguagens, das fontes históricas, dos textos e autores estudados etc.

Ressalta-se que o registro das avaliações será realizado por meio de Notas, conforme legislação vigente na UNEMAT.

III - CURRÍCULO PLENO ADOTADO, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLETAR

CURRÍCULO PLENO ADOTADO COM EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA.

Integralização do Curso:

O curso tem duração de 02 (dois) anos, funcionando com calendário distribuído semestralmente. Levando em conta essa realidade, o Curso de Segunda Licenciatura em Matemática foi estruturado de maneira a garantir aos acadêmicos a qualidade que lhes permitisse entrar em contato com o saber construído e produzir o conhecimento novo, acostumando-se a formular sempre mais perguntas e buscar as respostas, num processo contínuo de investigação.

Nesse sentido, a matriz curricular estabelece duas dimensões da formação do professor:

1º - Formação Pedagógica – Busca-se, neste período aprimorar a leitura, a escrita e a prática docente, oferecendo blocos de disciplinas básicas que ajudam a construir uma melhor compreensão do processo educativo e da necessidade de engajamento do professor nesse processo. Oferece, assim, o espaço de discussão das práticas pedagógico-didáticas em uso e proporciona novas experiências nesse sentido; este trabalho é realizado durante todo o curso, preferencialmente nas salas de aula das escolas em que os professores-acadêmicos exercem a docência. Este modo de proceder economiza tempo e esforço preciosos para a formação pedagógica, que são empregados para intensificar as ações pedagógicas que vão ao encontro do ensino de Matemática que busque integrar aos outros aspectos da formação humana. A metodologia utilizada no desenvolvimento de cada disciplina representa, na concepção em que se fundamenta o Curso, uma contribuição muito grande para mudanças nas práticas pedagógicas cotidianas.



2º - Formação Específica – proporciona um conhecimento básico e ao mesmo tempo diversificado, por isso, as ações de ensino/aprendizagem deverá apontar possibilidades de aprofundamentos por meio da pesquisa, por parte dos acadêmicos.

Do Currículo Mínimo e Pleno

Entendendo que a organização curricular proposta não é acabada, nem definitiva, ao contrário, se mantém sob a base de constantes discussões, pois é considerada nessa perspectiva, objeto de pesquisa e estudos. Nesse sentido, foi proposto para o currículo do curso de Segunda Licenciatura em Matemática, o seguinte corpo de conhecimento, com duas áreas fundamentais: Conhecimento Pedagógico e Conhecimento Específico.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será resultante do conjunto de conhecimentos desenvolvidos durante o curso de Matemática, organizadas para desenvolver a atitude científica e será ofertada em duas disciplinas de TCC, para finalização e defesa pública do trabalho acadêmico produzido.

O TCC consiste em uma pesquisa individual do/a acadêmico/a, orientado por um/a docente, relatado sob a forma de monografia, cuja temática deve priorizar a discussão pertinente ao campo de atuação da Matemática, como regulamenta a Resolução Nº 030/2012 – CONEPE, bem como vinculados às linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A monografia resulta do aprofundamento das reflexões teórico-metodológicas do ser professor/a, das questões pertinentes à prática pedagógica, à pesquisa e ao cotidiano relacionado com o ensino/aprendizagem, através da reflexão sobre a política educacional, programas especiais de formação enfim, vinculada diretamente à formação humana na área de Matemática.



O objetivo geral do TCC consiste em proporcionar aos/as alunos/as a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e argumentação sobre a temática escolhida para o seu trabalho final.



CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Unidade Curricular I - Formação Específica - Profissional, Estágio e TCC								
Disciplina	CH	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Introdução à Geometria	60 h	3	1	0	0	0	0	
Geometria Analítica	60 h	3	1	0	0	0	0	
Álgebra Linear	60 h	3	1	0	0	0	0	
Aritmética e Álgebra Elementar	60 h	3	1	0	0	0	0	
Álgebra	60 h	3	1	0	0	0	0	
Introdução ao Cálculo	60 h	3	1	0	0	0	0	
Cálculo Diferencial e Integral I	60 h	3	1	0	0	0	0	
Cálculo Diferencial e Integral II	60 h	3	1	0	0	0	0	Cálculo Diferencial e Integral I
Introdução a Equações Diferenciais	60 h	3	1	0	0	0	0	
Etnomatemática e Modelagem Matemática	60 h	3	1	0	0	0	0	
Didática da Matemática	30 h	2	0	0	0	0	0	
Informática e Educação Matemática	45 h	3	0	0	0	0	0	
Trigonometria	60 h	3	1	0	0	0	0	
Física	60 h	3	1	0	0	0	0	
Probabilidade e Estatística	60 h	3	1	0	0	0	0	
Metodologia e Orientação de Pesquisa	30 h	1	1	0	0	0	0	
Estágio Supervisionado I	45 h	1	1	1	0	0	0	
Estágio Supervisionado II	45 h	1	1	1	0	0	0	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	90 h	1	2	2	0	0	0	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	30 h	1	1	0	0	0	0	Estágio Supervisionado III
Total	1.095h	50	19	4	0	0	0	

Unidade Curricular II - Formação Complementar - Eletivas Obrigatórias							
Disciplina	C.H.	Crédito					Pré-requisito
		T	P	L	C	D	
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	60	1	3	0	0	0	
TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação	45	1	0	2	0	0	
Atividades complementares	120	-	-	-	-	-	
Total	225h	2	4	2	0	0	

Ord.	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Unidade curricular I	1.095
2	Unidade curricular II	225
4	Total da Carga Horária do Curso	1.320 h

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR FASE

Distribuição de disciplinas por Semestre

Primeiro Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Introdução a Geometria	60	3	1	0	0	0	0	
Introdução ao Cálculo	60	3	1	0	0	0	0	
Aritmética e Álgebra Elementar	60	3	1	0	0	0	0	
Trigonometria	60	3	1	0	0	0	0	
Estágio Curricular Supervisionado I	45	1	1	1	0	0	0	
Metodologia e Orientação de Pesquisa	30	1	1	0	0	0	0	
Didática da Matemática	30	2	0	0	0	0	0	
Álgebra	60	3	1	0	0	0	0	
TOTAL	405	19	7	1	0	0	0	

Segundo Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Cálculo Diferencial e Integral I	60	3	1	0	0	0	0	
Geometria Analítica	60	3	1	0	0	0	0	
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	3	1	0	0	0	0	
Etnomatemática e Modelagem Matemática	60	3	1	0	0	0	0	
Estágio Curricular Supervisionado II	45	1	1	1	0	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I



Segundo Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
TOTAL	285 h	13	5	1	0	0	0	

Terceiro Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Cálculo Diferencial e Integral II	60	3	1	0	0	0	0	Cálculo Diferencial e Integral I
Física	60	3	1	0	0	0	0	
Probabilidade e Estatística	60	3	1	0	0	0	0	
Introdução às Equações Diferenciais	60	3	1	0	0	0	0	
Estágio Curricular Supervisionado III	90	2	2	2	0	0	0	Estágio Curricular Supervisionado II
TOTAL	330	14	6	2	0	0	0	

Quarto Semestre								
Disciplina	C.H.	Crédito						Pré-requisito
		T	P	L	C	E	D	
Álgebra Linear	60	3	1	0	0	0	0	
TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação	45	1	0	3	0	0	0	
Informática e Educação Matemática	45	3	0	0	0	0	0	
Estágio Curricular Supervisionado IV	30	1	1	0	0	0	0	
TOTAL	180	8	2	3	0	0	0	
TOTAL GERAL	1.200							

EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

INTRODUÇÃO A GEOMETRIA	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
-------------------------------	----------------------	------------------------------

EMENTA:

Introdução a Geometria Plana: Ângulos, triângulos, polígonos, circunferência, semelhança, área. Introdução a Geometria Espacial: Diedros, sólidos e seus volumes, área superfície.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOLCE, Osvaldo. Fundamento de Matemática Elementar. Geometria Plana. Vol. 10. São Paulo: Ed. Atual, 1993.

DOLCE, Osvaldo. Fundamento de Matemática Elementar. Geometria Plana. Vol. 09. São Paulo: Ed. Atual, 1993.

Lima. Elon Lages, et alli. Medida e Forma em Geometria. A Matemática do Ensino. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira Matemática, 2003.

IEZZI. Gelson e outros. Geometria Plana, vol. 10, 5ª edição, São Paulo, Atual, 1985

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICUDO, Maria Aparecida (org.). Educação Matemática. Rio Claro: MORAES, 1998.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática da Teoria a Prática. 4ª edição. Campinas: PAPIRUS, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática. São Paulo: VOZES 1997.

IMENES, Lelis. Matemática. São Paulo: Scipione, 1992

IEZZI. Gelson e outros. Geometria Plana, vol. 09, 5ª edição, São Paulo, Atual, 1985.

.Lima. Elon Lages, et alli. A Matemática do Ensino Médio Vol. 1,2,3. a . A Matemática do Ensino. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira Matemática, 2003.

Educação Ambiental. Editora Brasiliense. São Paulo. Primeira Ed. 1994.



INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
EMENTA: Números Reais; Conceitos de Função; Funções Reais de Uma Variável Real; Funções Elementares; Funções exponenciais e Logarítmicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SAFIER, Fred, Pré-Cálculo: teoria e problemas – volume único – Coleção Shaum. Editora BOOKMN, São Paulo – SP. 2003. IEZZI, Gelson & DOLCE, Osvaldo & Machado, Antonio. Coleção Matemática e Realidade – 5ª a 8ª Séries – 2ª edição. Atual Editora. São Paulo – SP. 1995. IEZZI, Gelson & MURAKANI, Carlos. Fundamentos de Matemática elementar – volume 1 – Conjuntos e Funções. Atual Editora. São Pulo – SP. 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IEZZI, Gelson & DOLCE, Osvaldo & MURAKANI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – volume 2 – Logaritmos. Atual Editora. São Paulo – SP. 2001. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática – Temas e Metas – Volume 1 – Conjuntos Numéricos e Funções. Atual Editora. São Paulo – SP. 2001. PAIVA, Manoel. Matemática – volume 1. editora Moderna. São Paulo – SP. 2001 YOSSEF, Antonio Nicolau & FERNANDES, Vicente Paz. Matemática – Conceito e Fundamentos – Volume 1. editora Scipione. São Paulo – SP, 1993.		

ARITMÉTICA E ÁLGEBRA ELEMENTAR	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
EMENTA:		



Números Reais; Conceitos de Função; Funções Reais de Uma Variável Real; Funções Elementares; Funções exponenciais e Logarítmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COXFORD & SHULTE, Arthur F. e Albert P. As Idéias da Álgebra. Tradução Hygino Domingues; São Paulo: Atual editora, 1995.

NÍVEM, IVAN. Números Racionais e Irracionais. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar- Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.

TROTA, IMENES & JAKUBOVI. Matemática Aplicada Volumes 2 e 3. São Paulo: Ed. Moderna , 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática . Lisboa: Livraria Sá da Costa.

TRIGONOMETRIA	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
EMENTA: Razões trigonométricas no triângulo retângulo; Trigonometria da primeira volta; Aplicações da trigonometria; A circunferência trigonométrica; O teorema dos senos e o teorema dos co-senos; Algumas fórmulas especiais; Relações trigonométricas fundamentais; Funções e gráfico das funções trigonométricas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARMO, Manfredo Perdigão e outros. Trigonometria e Números Complexos. Coleção do Professor de Matemática –Rio de Janeiro: SBM., 1992. LIMA, Elon Lages e outros. A matemática do Ensino Médio Vol. 1. Coleção do Professor de Matemática –Rio de Janeiro: SBM, 1998. _____. Temas e Problemas. Coleção do Professor de Matemática –Rio de Janeiro: SBM, 2000.		

IEZZI, Gelson e outros. Limites, Derivadas, Noções de Integral. Vol. 08. 5ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TROTA, IMENES & JAKUBOVI. Matemática Aplicada. Volumes 1 e 3. São Paulo: Ed. Moderna, 1979.

LIMA, Elon Lages e Outros. Matemática no Ensino Médio. Vol. 2. – Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1999.

ESTAGIO CURRICULAR	C.H: 45 horas	Créditos: 1.1.1.0.0.0
SUPERVISIONADO I		
EMENTA:		
Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática Elaboração de cronograma de trabalho para a análise dos instrumentos de registro, de acompanhamento e de avaliação das atividades curriculares da escola-campo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BAGNO, M. (2001). <i>Pesquisa na escola: o que é e como se faz</i> . 6ª edição, São Paulo: Loyola.		
FAZENDA et al., Ivani C. Arantes. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.		
MARTINS, Jorge Santos. <i>O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio</i> . 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.		
PCNs. São Paulo: Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.		
ZILBERMAN, Regina. <i>A leitura e o ensino da literatura</i> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Maria de F. F. Guilherme de; FREITAS, Alice Cunha (orgs.).
Língua e literatura: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.

DEMO, Pedro. *ABC: iniciação à competência reconstrutiva do professor básico*.
Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

_____. *Desafios modernos da educação*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. *Educar pela pesquisa*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
(Coleção educação contemporânea).

FARIA, Maria Alice. *Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de
que os alunos realmente gostam*. São Paulo: Contexto, 1999.

GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1993.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa
em Ciências Sociais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

METODOLOGIA E ORIENTAÇÃO DE PESQUISA	C.H: 30 horas	Créditos: 1.1.0.0.0
---	----------------------	----------------------------

EMENTA:

O projeto de pesquisa e seus passos. Observação da realidade regional. Escolha do tema. Estudos preliminares: Orientação de leituras sobre os temas regionais. Elaboração de pré-projetos. Elaboração do quadro de referência: Estudos regionais, antecedentes pessoais e históricos do tema. Definição do problema. O estado da questão em estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração*



de trabalhos acadêmicos. 4ª edição. Piracicaba: Editora Unicamp, 1996.
FONSECA, Jairo Simon da (et alii) . *Curso de Estatística*. Atlas. São Paulo, 1992.
GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
_____. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.
GUIMARÃES, Paulo. *Introdução aos Métodos da Estatística Hipotético-Dedutiva*. Apostila, Colíder, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUNE, Leda Miranda. *Metodologia Científica: Caderno de Texto e Técnicas*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1978.
RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de pesquisa científica*. 16ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.
VIEIRA, Sonia . *Estatística: introdução ilustrada*. Atlas . São Paulo, 1986

CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

C.H: 60 horas

**Créditos:
3.1.0.0.0**

EMENTA:

Limites e derivadas: Contextualização histórica, as representações semióticas (figuras simbólicas e lingüísticas naturais), aplicações em outras áreas do conhecimento, articulações com os temas que são trabalhados na educação básica. Estudo do conceito de diferencial com aplicações na resolução de problemas fornecendo soluções aproximadas. Na análise das formulas de interação. Prática das técnicas de integração e domínio do formulário básico de integrais. Estudo da integral Definida e suas Propriedades, assim como de suas aplicações nas ciências e em problemas geométricos. Integral Indefinida, Integral definida: o Teorema Fundamental do Calculo, Integral indefinida e Definida, Técnicas de Integração e Aplicações na Matemática e em outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA:



FELMING, D. M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A: Funções, Limites, Derivação e integração, São Paulo: Makron Books do Brasil Ltda, 1992.

FEMING, D.M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções de uma variável, integrais duplas e triplas. São Paulo: Perarson Education do Brasil, 1999.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo , 5ª edição, LTC, São Paulo, v. 1 editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITHOLD, Louis. O calculo com geometria analítica, 3ª edição; São Paulo: editora Harba Ltda, 1994.

THOMAS, George. B. Cálculo. Volume São Paulo, 2002.

SWOWSKI, E. Cálculo com geometria Analítica, 2ª edição, Markon Books do Brasil, São Paulo, v. 1,1994.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Vol. 1. 5ª edição; São Paulo: LTC Editora.

LEITHOD, Louis. O Cálculo com geometria analítica Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.

SWOKOWSKI, Earl M. Cálculo com geometria analítica Vol. 1. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

GONÇALVES, Mirian B e FLEMMING, Diva M. Cálculo A: Funções de Uma Variável; Integrais Duplas e Triplas. São Paulo: Pearson Education do Brasil do Brasil, 1999.

THOMAS, George B. Cálculo. Volume 1. São Paulo: Pearson Education, 2002

GEOMETRIA ANALÍTICA	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
EMENTA:		

Contextualização histórica e sociológica do surgimento da Geometria Analítica; Coordenadas Cartesianas no Plano; Retas; Circunferências; Cônicas; Lugares Geométricos; Articulação com os temas que são trabalhados na Educação Básica.

Bibliografia:

IEZZI, Gelson, Fundamentos da Matemática Elementar. Vol. 07. 7ª edição – São Paulo- SP; Atual 1993.

RUSSEL, B., História do Pensamento Ocidental, Rio de Janeiro: Ediouro 2001.

BOYER, C. B., História da Matemática, São Paulo: Edgard Blucher 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAUKROGER, S., Descartes: uma biografia intelectual, Rio de Janeiro: Editora da UERJ 1999.

NEWMAN, J., The World of Mathematics, vol. 1 pp. 235-253, Mineola: Dover 2000.

DIDÁTICA DE MATEMATICA	C.H: 30 horas	Créditos: 2.0.0.0.0.0
-------------------------------	----------------------	------------------------------

EMENTA:

Aspectos fundamentais no trabalho didático de um professor de Matemática; Planificação e execução do processo docente com seus alunos; aspectos metodológicos básicos no ensino de Matemática; Analisar como a teoria tratada se vincula a conteúdos concretos da matemática; Fundamentação de conteúdos que devem ser conhecidos profundamente pelos docentes encarregados de ministrar os conhecimentos matemáticos do ensino fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RANGEL, Ana Cristina S. Educação Matemática e a Construção do número pela Criança: Uma Experiência em Diferentes Contextos Sócio-econômico. Porto Alegre:

Artes Médias, 1992.

PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de Matemática: da organização Linear à Idéia de Rede. Tese de Doutorado. FE/USP; São Paulo 1995.

MACHADO, José Machado. Sobre os Livro Didáticos: quatro pontos . Em Aberto (pp 30- 38), Brasília , ano 16, nº 69, jan/mar. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Livro Didático de Matemática: uso ou abuso? Em Aberto (pp 83-90), Brasília , ano 16, nº 69, jan/mar. 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática. Brasília , 1998

ÁLGEBRA LINEAR	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0
-----------------------	----------------------	----------------------------

EMENTA:

Álgebra de Matrizes, Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais R^2 e R^3 .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLDRINI/ COSTA/ FIGUEIREDO/ WETZLER. **Álgebra Linear** 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1980.

CALLIOLI, Carlos ⁿ ; et al – *álgebra Linear e Aplicações* . 5ª edição . São Paulo Atual, 1987.

CARVALHO, João Pitombeira . Introdução à Álgebra Linear – Rio de Janeiro – ao Livro Técnico, 1972

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAINGUELERNT, E. K. e BORDINHÃO, N. C. Álgebra Linear/ Geometria Analítica. 3ª edição. Coleção Aperfeiçoando o Professor. Editora Universitária Santa Úrsula. Rio de Janeiro, 2000.

LIMA, Elon Lages – Álgebra Linear – 2ª edição – Rio de Janeiro. IMPA - CNPQ, 1996 (Coleção Matemática Universitária).

VALLADARES, R. J. da C. Álgebra e Geometria dos Vetores. Coleção Aperfeiçoando o Professor. Editora Universitária Santa Úrsula. Rio de Janeiro, 1998.

STEIMBRUCH, Alfredo, Winterte, Paulo. Geometria Analítica 2ª ed. São Paulo: Mc Graw – Hill, 1987.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	C.H: 60 horas	Créditos: 1.3.0.0.0.0
---	----------------------	------------------------------

EMENTA:

Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

ESTELITA, M. Elis – *Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIGOUNET, C. *História concisa da escrita*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

MAN, J. *A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental*. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

ETNOMATEMATICA E MODELAGEM MATEMATICA I	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0
--	----------------------	--------------------------------

EMENTA:

Etnomatemática: as várias concepções. A Modelagem Matemática como a realização, no ensino, da proposta pedagógica da Etnomatemática. A Matemática e os Temas Transversais. A resolução de problemas. Aplicações da Matemática. A pedagogia de Projetos. História: Caracterização da História da Matemática como área de pesquisa; estudo da História da Matemática como tendência em educação matemática; desenvolvimento de modelagem, em Educação Matemática. Etno e Modelagem: Etnomatemática: as varias concepções; a modelagem matemática como a realização, no ensino, da proposta pedagógica de etnomatemática, a matemática e os temas Transversais; a resolução de problemas; aplicações da matemática; a pedagogia de projetos.

BIBLIOGRAFIA:

SEBASTIANI FERREIRA, Eduardo (1991). Por uma teoria de Etnomatemática. Bolema n° 22. Rio Claro , UNESP.

_____(1993). Cidadania e Educação Matemática. Revista da Sociedade Brasileira de Educação matemática, SBM, Ano 1, n/1.

GAZZETTA, Marineusa. "Para início de conversa", notas de aula do curso ministrado no projeto "Teia do Saber" – IMECC/UNICAMP, Novembro de 2003.

SBEM (1993). Etnomatemática. Educação Matemática em Revista, Ano 1, n° 1.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMGART, J. K. Álgebra. São Paulo. Editora Atual, 1992.
- BOYER, C. B. História da Matemática. São Paulo. Edgard Blücher, 1974.
- CARAÇA. B. J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Sá da Costa Editora. Lisboa, 1978.
- EVES, H. História da Computação. São Paulo, Ed. Atual, 1992.
- HOGBEN, J. Maravilhas da Matemática. Porot Alegre, Globo, 1974.
- IFRAH, J. Os Números: História de uma grande invenção. Rio de Janeiro, Globo, 1989.
- KENEDY, E. E. Trigonometria. São Paulo, Editora Atual, 1992.
- SILVA, C. P. A Matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento. Curitiba. Editora da UFPR, 1992.
- STRUIK, D. História Concisa das Matemáticas. Gradiva, 1989.
- ÁVILA, Geraldo. Evolução dos Conceitos de Função e de Integral; Revista Matemática universitária (pp. 14-46). SBM, Rio de Janeiro, Número 1, Junho de 1985.
- GRATTTAN-GUINNES, I. Del Cálculo a la Teoría de Conjuntos, 1630-1910: una introducción histórica. Alianza Editorial, S. A. Madrid, 1984.
- BEAN, Dale (2001). O que é modelagem matemática? In Educação Matemática em Revista, Ano 8, nº 9/10.
- BRASIL (1997). Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares nacionais, Brasília, MEC/SEF.
- SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL, "Etnomatemática", Edição Especial nº 11, São Paulo, 2005.
- VIEIRA, Ana; VELOSO, Eduardo & LAGARTO, Maria J. (Org.0 "Relevância da História no Ensino da Matemática"; Grupo de Trabalho sobre História e Ensino da Matemática (GTHEM/APM), Lisboa, 1997).
- SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL, "Etnomatemática", Edição Especial nº 11, São Paulo, 2005.



ESTÁGIO CURRICULAR	C.H: 45 horas	Créditos: 1.1.1.0.0.0
SUPERVISIONADO II		
EMENTA: <p>Diferentes abordagens de ensino para o desenvolvimento das habilidades da Matemática. Análise de livros didáticos de Matemática. O planejamento de aulas e sua adequação à realidade escolar brasileira. Reflexão sobre ensino/avaliação. A importância da motivação na aprendizagem. Elaboração de projetos pedagógicos na área de formação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DEMO, Pedro. <i>Desafios modernos da educação</i> . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.		
GADOTTI, Moacir. <i>Pensamento Pedagógico Brasileiro</i> . São Paulo: Editora Ática S. A 1995.		
MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.		
PCNs. São Paulo: Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GILES, Thomas Ranson. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: EPU, 1993.		
GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.		
LIBÂNEO, José Carlos. <i>Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1999.		
LISITA, Verbena Moreira S. de S. e Sousa, Luciana Freire E. C. (orgs.).		

Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VEIGA, Ilma Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0
--	----------------------	----------------------------

EMENTA:

Estudo do conceito de diferencial com aplicações na resolução de problemas fornecendo soluções aproximadas. Na análise das formulas de interação. Prática das técnicas de integração e domínio do formulário básico de integrais. Estudo da integral Definida e suas Propriedades, assim como de suas aplicações nas ciências e em problemas geométricos. Integral Indefinida, Integral definida: o Teorema Fundamental do Calculo, Integral indefinida e Definida, Técnicas de Integração e Aplicações na Matemática e em outras áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELMING, D. M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A: Funções, Limites, Derivação e integração, São Paulo: Makron Books do Brasil Ltda, 1992.

FEMING, D.M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções de uma variável, integrais duplas e triplas. São Paulo: Perarson Education do Brasil, 1999.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo , 5ª edição, LTC, São Paulo, v. 1 editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITHOLD, Louis. O calculo com geometria analítica, 3ª edição; São Paulo: editora Harba Ltda, 1994.

THOMAS, George. B. Cálculo. Volume São Paulo, 2002.
SWOWSKI, E. Cálculo com geometria Analítica, 2ª edição, Markon Books do Brasil, São Paulo, v. 1, 1994.

FÍSICA	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
EMENTA: As relações históricas do desenvolvimento do Cálculo e da Mecânica; Ondas; Ótica. Os princípios de conservação e suas representações matemáticas. Estudo da descrição matemática dos movimentos. BIBLIOGRAFIA: HALLIDAY, RESNIK e WALKER. Fundamentos da Física. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz – Física- volume 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Scipione, 1997 RESNICK, Robert e HALLIDAY, David- FÍSICA- Volume 1, 2,3 e 4. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos Ltda, 1979. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROBORTELLA, Avelino e Edson- Ótica Geométrica. São Paulo: editora Ática, 1984. ROBORTELLA, Avelino e Edson-Mecânica. São Paulo: editora Ática, 1984. COELHO, J. V. Mecânica Quântica. Cuiabá: editora da UFMT, 1993.		

GEOMETRIA ANALITICA	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0.0
EMENTA: Construções Básicas, polígonos regulares, calculo com segmentos, tangencias,		

poliedros regulares, noções de perspectiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELLO E CUNHA, G. N. de. Curso de Desenho Geométrico Elementar. V. Único – Livraria Francisco Alves – São Paulo, 1991.

CALFA, H. G. E BARBOSA, R. C. Desenho Geométrico Plano. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro – Ed. Bibliex, 1995.

DOLCE, e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar. V. Único – Ática – São Paulo, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações. V. Único – Ática – São Paulo, 2002.

BARROSA, J. M. Geometria Euclidiana Plana. Coleção do professor de matemática – SBM- Fortaleza, 1995.

GONÇALVES O. J. R. Geometria plana e Espacial. Coleção matemática por assunto. Vol. 1 – Ed. Scipione, São Paulo, 1995.

ESTÁGIO CURRICULAR	C.H: 90 horas	Créditos: 2.2.2.0.0.0
SUPERVISIONADO III		
EMENTA:		
Relação entre conteúdos, prática de ensino e de aprendizagem e a avaliação: a interação em sala de aula Escolha da abordagem, metodologia e técnicas adequadas para a atuação docente. Elaboração de projetos e planos de atuação para o período de regência para as últimas séries do ensino fundamental e as séries do ensino médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		



GILES, Thomas Ranson. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: EPU, 1993.
LIBÂNEO, José Carlos. <i>Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1999.
LISITA, Verbena Moreira S. de S. e Sousa, Luciana Freire E. C. (orgs.). <i>Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática?</i> 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
VEIGA, Ilma Alencastro (org.). <i>Técnicas de ensino: por que não?</i> 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DEMO, Pedro. <i>ABC: iniciação à competência reconstrutiva do professor básico</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).
_____. <i>Desafios modernos da educação</i> . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
_____. <i>Educar pela pesquisa</i> . 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).
FAZENDA et al., Ivani C. Arantes. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
GADOTTI, Moacir. <i>Pensamento Pedagógico Brasileiro</i> . São Paulo: Editora Ática S. A 1995.
GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ESTÁGIO CURRICULAR	C.H: 30 horas	Créditos: 2.0.0.0.0
SUPERVISIONADO IV		
EMENTA:		
Elaboração do ultimo relatório de estágio. Montagem do compêndio, contendo todos os relatórios de estágios.		

ÁLGEBRA	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0
EMENTA:		
Números Complexos, Polinômios, Equações Algébricas, Conceito de Operação, Grupo e subgrupos. Grupo e subgrupos, anéis de polinômios, Corpos. Extensões dos Corpos. Aplicações das estruturas algébricas na Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. Coleção Matemática Universitária. – IMPA, Rio de Janeiro, 1993.		
DOMINGUES, Hygino. Matemática Moderna. São Paulo : Atual Editora, 1985.		
HEFEZ, Abramo, Curso de Álgebra Volume 1. Segunda Edição. Coleção Matemática Universitária. – IMPA, Rio de Janeiro, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OLIVEIRA, José Plínio. Introdução à Teoria dos Números. Coleção Matemática Universitária. – IMPA, Rio de Janeiro, 1995.		
DOMINGUES, Hygino. Matemática Moderna. São Paulo : Atual Editora, 1985.		
HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra Volume 1. Segunda Edição. Coleção Matemática Universitária – IMPA, Rio de Janeiro, 1997.		

SCHOOL MATHEMATICS STUDY GROUP – Matemática, Vol. II, São Paulo: EDART, 1967.

INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	C.H: 45 horas	Créditos: 3.0.0.0.0
--	----------------------	----------------------------

EMENTA:

Informações básicas em metodologia de desenvolvimento de programas, utilizando linguagem de programação. Manipular programas computacionais para o ensino da matemática elementar. Ensino de Matemática em ambientes informatizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Fernando José de. Educação e Informática. Os computadores na Escola. 19ª ed. São Paulo, 1998.

BORBA, Marcelo de Carvalho. PENTEADO, Miriam Gogoy. Informática e Educação matemática. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

CASCORELLI, Carla Viana (Org.). Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

MANZANO, José Augusto N. G. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAJRA, Sanmaya Feitosa. Informática na Educação: professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.

_____. Projetos em Sala de Aula: Internet. São paulo: Érica, 1999.

_____. Informática na Educação; novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2ª ed. Ver. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2000.

BALACHEFF, Nicolas. Notas para um curso de introdução ao uso do Cabri-Geometre no 2º Grau. São Paulo, 1995.

BALDINI, Yuriko Yamamoto. Atividades com Cabri-Geometre II para cursos de

Licenciatura em Matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, EduFSCAR, 2002.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FERRETTI, Celso João. Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação pedagógicas. Campinas, Sp: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1997.

VALENTE, José Armando. Formação de Educadores para o uso da Informática na Escola. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	C.H: 45 horas	Créditos: 3.0.0.0.0
------------------------------------	----------------------	----------------------------

EMENTA:

Introdução aos conceitos estatísticos, descrição à tomada de decisão, análise de variância, testes não-parâmetros, correlação e regressão, aplicações em pesquisas de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. Noções de Probabilidade e Estatística. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.

MEYER, P. L. Probabilidade, Aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969.

DOWNING, D. & CLARK, J. Estatística aplicada. 2. Ed. Ed. Saraiva, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA; J. S. da & MARTINS, G. de A. Curso de estatística. 6 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1996.

HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. Teoria e Aplicações/ usando Microsoft® Excel em português. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.

MORETTIN, L. G. Estatística básica – Introdução à inferência. Ed. MacGraw-Hill do Brasil. São Paulo.

MORETTIN, L. G. Estatística básica – Probabilidade. Ed. MacGraw-Hill do Brasil. São Paulo.

TRIOLA, M. Introdução à estatística. 7 ed. Ed. L.T.C. Rio de Janeiro, 1998.

INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS	C.H: 60 horas	Créditos: 3.1.0.0.0
--	----------------------	----------------------------

EMENTA:

Equações de 1ª ordem, existência da Unidade de Solução. Equações de 2ª ordem. Solução por Série. Sistemas de Equações Diferenciais. Construção de modelos matemáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, G., MURAKAMI, C. , MACHADO, Nilson J. Fundamentos da Matemática Elementar, Vol. 8, Editora Atual, 2002.

OLIVEIRA, E. Capelas. Introdução às Equações Diferenciais e Aplicações – Campinas: IMMEC/UNICAMP, 1998.

BASSANEZI, R. & FERREIRA, W. C. Equações Diferenciais com Aplicações – São Paulo: Habra, 1998.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSANEZI, R. Modelagem Matemática.

BATSCHELAT, Edward. Introdução à Matemática para Biocientistas. São Paulo: USP, 1978.

ZILL, Dennis G. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem. Editora Thomson, 2003.

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH	Pré-requisito
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2.2.0.0.0.0	60 h	
Ementa: Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS. Políticas linguísticas e educacionais para surdos.			
Bibliografia Básica: FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GÓES, M, C, LAPLANE, A, L, F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva, São Paulo, Autores associados, 2004. PADILHA, A, M, L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo, Autores associados, 2001.			
Bibliografia Complementar: FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000 MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade .Rio de Janeiro: Revinter, 2000. PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional Básico, 2000. V.1. _____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, 2000. V.2 Intermediário. _____. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, 2001. V. 3 Avançado.			

DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH	Pré-requisito
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação	1.1.0.0.1.1	60h	
Ementa: História das Tecnologias de Informação e Comunicação, conceitos, identificação e descrição das principais características do Software, legibilidade e legalidade dos conteúdos, jogos didáticos, e o uso das TIC na sala de aula como ferramenta de apoio pedagógico.			
Bibliografia Básica: BOGHI, C. SHITSUKA, R. Sistemas de Informação. São Paulo, Erica, 2002.			



SANCHO, J.M. HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para transformar a Educação. São Paulo, Artmed, 2006.

CARBONI, I. F. Lógica de Programação. São Paulo, Thomson, 2003

Bibliografia Complementar:

SAVANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 8ª ed. Autores Associados, Campinas, SP, 2000.

NETO, A, V et al. A Educação em Tempos de Globalização. Saraí Schmidt (Org.). DP&A, Rio de Janeiro, 2001.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA - Luciara- MT
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR
CAPES - PARFOR / PROGRAMA EMERGENCIAL DE 2ª LICENCIATURA



UNEMAT - DGFSP	
Fls. nº	Rubrica
82	D

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT *Campus*
Universitário do Médio Araguaia – Luciara-MT Rodovia - MT100, Km
01- CEP: 78.660-000, Setor Universitário- Luciara - MT. Tel/Fax: (66)
3528-1136 /1162

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



OFÍCIO Nº 005/2016

Cáceres - MT, 09 de novembro de 2016.

DA: FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA

PARA: PROEG – DIRETORIA DE GESTÃO DE GRADUAÇÃO FORA DE SEDE E PARCELADAS

ASSUNTO: ENCANIMHAMENTO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – 2ª HABILITAÇÃO, NÚCLEO DE CONFRESA

Prezado Senhor,

A Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia vem através do presente, encaminhar o processo 005/2016 que trata da institucionalização do curso de Licenciatura em Matemática – 2ª habilitação do núcleo pedagógico de Confresa, para os devidos encaminhamentos.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Profª. Drª. Kelli Cristina Ap. Munhoz Moreira
Diretora da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia

Profª. Drª. Vera Lucia da Rocha Maquêa
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Unemat – Sede Administrativa



UNEMAT - DGFSP	
Fls. nº	Rubrica
84	J

**PARECER Nº 005/2016 – AD REFERENDUM- FACULDADE MULTIDISCIPLINAR
DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MEDIO ARAGUAIA**

ASSUNTO: Processo de Solicitação de Institucionalização do Curso de Licenciatura em Matemática – 2ª Habilitação, ofertado no Núcleo Pedagógico de Confresa, por meio da Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia (FAMMA).

Nº DO PROCESSO: 005/2016

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Diretoria de Graduação Fora de Sede e Parceladas
Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do
Médio Araguaia
Curso de Licenciatura em Matemática - 2ª Habilitação,
Confresa

HISTÓRICO: O processo nº. 005/2016 trata da Solicitação de Institucionalização do Curso de Licenciatura em Matemática - 2ª Habilitação, que será ofertado no Núcleo Pedagógico de Confresa a partir de 2016/2, com 60 vagas, por meio do PARFOR.

O Campus Universitário do Médio Araguaia, tem sua sede na cidade de Luciara, distante aproximadamente mil e quinhentos quilômetros da cidade de Cáceres aonde está a sede da Universidade. Este Campus iniciou com três cursos de graduação: licenciaturas em Pedagogia, Letras e Matemática, que recebeu o nome de *Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas*, tratava se de um programa com concepções teóricas e metodológicas próprias que orientava à formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação. Com o objetivo de melhor atender a região do Norte Araguaia, foram criados os núcleos pedagógicos de Confresa e

a região do Norte Araguaia, foram criados os núcleos pedagógicos de Confresa e Vila Rica. Desde então, este campus passou a estar presente com estrutura física e administrativa permanente nestes três locais.

O projeto tem por finalidade atender a proposta de adesão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) para o Plano de Ações Articuladas (PAR) do Estado de Mato Grosso em atendimento ao Decreto Nº 6.094, de 24/04/07, que apresenta o disposto sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação

O projeto de curso apresenta um rol de disciplinas que visa atender as necessidades regionais e foi elaborado respeitando a legislação em vigor: Resolução CNE/CP 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na legislação que trata especificamente dos cursos de Segunda Licenciatura (Parecer CNE/CP Nº 8/2008 de 02/12/2008; Resolução CNE nº, de 11 de fevereiro de 2009; Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009), que estabeleceram os mecanismos operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para professores em exercício na Educação Básica Pública. E as demais resoluções internas da Unemat.

ANÁLISE: Após análise do processo verificamos que a proposta do curso de Licenciatura em Matemática – 2ª Habilitação ofertado pela Unemat, na modalidade parcelada, como Turma Única, no Núcleo Pedagógico de Confresa com Sede no município de mesmo nome, e, verificando que a matriz curricular do curso atende a normatização nacional e o PPC obedece às normatizações internas da Unemat.

PARECER: Diante do exposto, a Presidente do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Câmpus Universitário do Médio Araguaia emite *Ad Referendum* PARECER FAVORÁVEL à solicitação de Institucionalização do Curso de Licenciatura em Matemática – 2ª Habilitação, ofertado no Núcleo Pedagógico de





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



UNEMAT - DGFSP	
Fis. nº	Rubrica
86	J

Confresa, por meio da Faculdade Multidisciplinar do Câmpus Universitário do Médio Araguaia.

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se o Processo à Diretoria de Gestão de Graduação Fora de Sede e Parceladas– PROEG/Unemat para apreciação e devidos encaminhamentos.

Cáceres, 09 de novembro de 2016.


Kelli C. Ap. Munhoz Moreira
Presidente do Colegiado
FAMMA

Parecer nº. 015/2016 –PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)
Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada
Campus Universitário do Médio Araguaia
FAMMA-Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Coordenação Geral do Parfor

ASSUNTO: Criação e implantação do curso de 2ª Licenciatura em Matemática, turma única, vinculado ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia em Confresa-MT.

HISTÓRICO – O Processo de autorização, trata da abertura do curso de 2ª Licenciatura em Matemática, em turma única, via Parfor, no Câmpus Universitário do Médio Araguaia, município de Confresa-MT, visando suprir as necessidades da demanda emergência da formação de professores em serviços da região geoeeducacional,. O Processo está estruturado com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso e Parecer do Colegiado Regional da FAMMA- Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia.

ANÁLISE – Pedagogicamente o PPC a ser executado no curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e demais legislação vigente e será executado em turma única, ofertando 60 (sessenta) vagas, por meio de processo público de seleção – via Plataforma Freire, na modalidade diferenciada extensiva (modular), com início previsto para o segundo semestre letivo de 2016. A carga horária total do curso é de 1.300 horas.


PARECER – Considerando que pedagogicamente o processo atende às exigências legais, a Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada emite Parecer **Favorável** à criação e implantação do curso de 2ª Licenciatura em Matemática, turma única, vinculado ao Câmpus Universitário do Médio Araguaia, no município de Confresa-MT

É O PARECER.



Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva
Assessor de Gestão de Formação Diferenciada
Port. Nº 2176/2016

Cáceres, 08 de novembro de 2016.



Profa. Dra. Vera Lúcia R. Moqueá
Pró-reitora de Ensino de Graduação
Portaria 01/2015 - UNEMAT

Ofício n.º 614/2016-PROEG

Cáceres-MT, 11 de Novembro de 2016.

A Sra.

CHRISTYANE SANTANA

Assessora Superior de Órgãos Colegiados

UNEMAT


Prezada Senhora,

Ao cumprimentá-la, encaminhamos para apreciação na próxima reunião do CONEPE, os PPCs dos Cursos abaixo, ligados à Diretoria de Turmas Fora de Sede e Parceladas – Modalidade PARFOR/PROEG/UNEMAT.

Curso	Protocolo	Núcleo
Licenciatura em Educação Física	567905/2016	Luciara
Segunda Licenciatura em Matemática	567913/2016	
Segunda Licenciatura em Matemática	567914/2016	Confresa
Segunda Licenciatura em Pedagogia	567915/2016	
Primeira Licenciatura em Pedagogia	567920/2016	

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente


Maria Izabel dos Santos
Assess. Técnica Administrativa
UNEMAT - PROEG
Portaria 2019/2015

Parecer 014/2016

Parecer Comissão de Políticas de Ensino Superior: Ofertas de vagas para ensino de graduação instituída pela Portaria N. 255/2016

Relator: Professor Tales Nereu Bogoni

PARTES INTERESSADAS

Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG

ASSUNTO

Parecer de Análise do processo de solicitação de oferta do curso de Licenciatura em Matemática – 2ª Licenciatura à ser executado no Núcleo Pedagógico de Confresa pela – FAMMA/Faculdade Multidisciplinar do Campus Universitário do Médio Araguaia.

DOS FATOS

O campus Universitário do Médio Araguaia tem como característica básica a oferta de cursos em modalidade de turma única, preferencialmente, na modalidade semi-presencial, e com oferta de cursos não contínua.

Esta proposta desse curso que ora se apresenta de formação de professores em Matemática, nesse Campus, tem como objetivo atender a uma demanda de formação nessa área, além de assegurar ao Campus Universitário do Médio Araguaia a continuidade de oferta de cursos em nível superior para a grande região e para atender a demanda de formação daquela população que lá reside.

DA ANÁLISE:

Considerando que a UNEMAT não tem curso na modalidade de oferta contínua em Licenciatura em Matemática na região do Médio Araguaia;

Considerando que o Campus de Médio Araguaia tem como característica fundamental ofertar cursos na modalidade de oferta não contínua;

Considerando que o curso de Licenciatura em Matemática visa a atender a uma demanda de formação em toda a região do Médio Araguaia, e esta formação fortalece o processo de qualificação dos professores em exercício da região e, conseqüentemente, da melhoria de qualidade de formação dos alunos do ensino médio.

DO PARECER

Em face do exposto, esta comissão exara parecer **favorável** a aprovação do curso de Licenciatura em Matemática no Campus do Médio Araguaia, na forma presencial de oferta não contínua.

É o parecer.

Cáceres, 17/11/2016



Tales Néreu Bogoni
Relator